

RO

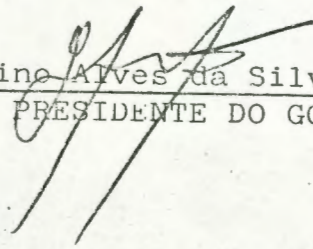
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE RONDONIA - ESET/RO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIA - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Janeiro, realizado em 25.01.91.

1. A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TLX-ESET/RO-054 de 23.01.91, deixaram de comparecer a reunião os representantes da SEAGRI, SEPLAN, DFA, EMATER e EMBRAPA/RO.
2. Por motivo do período de férias da maioria dos técnicos envolvidos na pesquisa os dados de dezembro/90 foram mantidos inalterados.
3. A reunião foi realizada na sede do ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA, sito a Rua Duque de Caxias, 1223, das 9:00 h às 10:30 h.

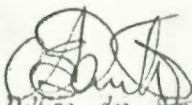


  
Gerino Alves da Silva Filho  
PRESIDENTE DO GCEA/RO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/91

- 1 - Em função das informações recebidas das COMEAS (algumas) e aprova-  
das na Reunião pelos Membros do GCEA, houve alteração nas estima-  
tivas dos seguintes produtos:
  - a) ARROZ - Nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima,  
Tarauacá, Brasiléia e Xapuri. Prevendo-se uma diminuição na área  
plantada e um acréscimo na produção obtida.
  - b) MILHO - Nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima,  
Tarauacá, Brasiléia e Xapuri. Prevendo-se uma queda na área plan-  
tada e produção obtida.
  - c) MANDIOCA - Nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio  
Lima, Tarauacá, Feijó, Manuel Urbano, Sena Madureira, Brasiléia e  
Xapuri. Com previsão de acréscimo na área plantada e produção ob-  
tida ou esperada.
  - d) BANANA - No município de Cruzeiro do Sul com um peque-  
no acréscimo em torno de 2,5% e Tarauacá com uma queda na área  
plantada em torno de 27,7%.
  - e) GUARANÁ - Nos municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio  
Lima com relação ao mês anterior, houve uma queda na produção em  
torno de 68,7% e no rendimento médio em torno de 25%.
- 2 - Neste mês, replantam-se apenas pequenas e dispersas áreas de man-  
dioca e banana.
- 3 - Início das colhetas de ARROZ e MILHO, nas culturas simples e asso-  
ciadas. Fim da colheita do GUARANÁ e colheitas normais e initer-  
ruptas de MANDIOCA e BANANA, com previsão de área, colheita, pro-  
dução e rendimento obtido esperado.
- 4 - Destacamos, no mês o FEIJÃO, como o produto que apenas está sendo  
comercializado.
- 5 - O representante da CAGEACRE, forneceu relatório do armazenamento'  
com a posição em dezembro/90.

Rio Branco, 31 de janeiro de 1991.-

  
Adão Dellino dos Santos  
Técnico em Estudos e Pesquisas

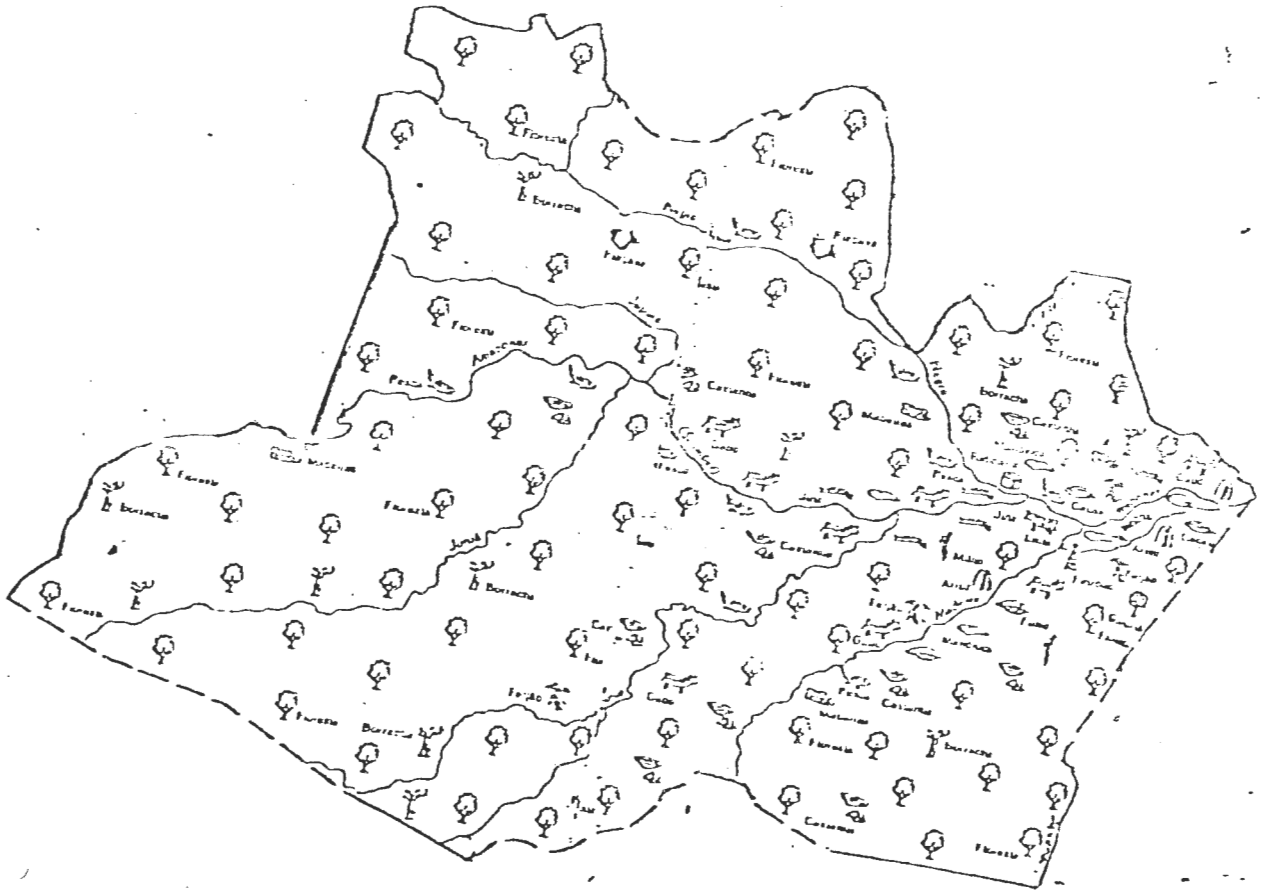
VISTO

João de Oliveira Aralino  
Chefe do ESET/AC



# INFORMATIVO

# GEORAMA



KES: ...JANEIRO...ANO: 1991.  
MANAUS-AMAZONAS-BRASIL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA e PLANEJAMENTO

507  
67

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO DE 1991

Fls. 02

forme foi solicitado pelo senhor Manoel Antônio Soares da Cunha, ficando cada membro presente com cópias do documento, a fim de pronunciar-se na próxima reunião.

*Rita Sauro*

.....  
Rivan Moreira  
Coordenador Especial de  
Estatísticas Agropecuárias

RR

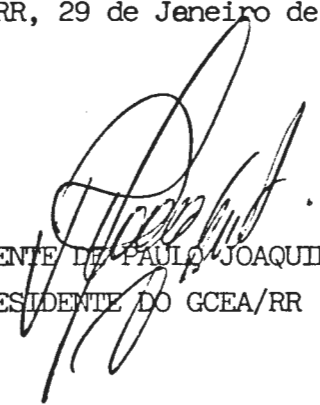
1º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA REFERENTE AO MÊS DE JANEIRO DE 1.991 - GCEA/RR

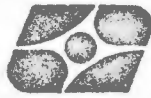
ARROZ IRRIGADO

- Investigações procedidas pelos Bancos Oficiais, constatarem que a área plantada com a cultura é de 4.000 hectares com rendimento médio esperado de 2.540 kg/ha, aguarda-se uma produção de 10.160 toneladas.

Para os demais produtos, não foi possível fazer um levantamento "in-loco", sobre o preparo do solo, o grupo deixou de fazer os respectivos registros.

Boa Vista-RR, 29 de Janeiro de 1.991.

  
VICENTE DE PAULO JOAQUIM  
PRESIDENTE DO GCEA/RR



IBGE  
ESET/AP

AP

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

GCEA/AP

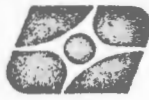
Relatório Técnico da reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias/GCEA-AP, para análise do ' Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de janeiro de 1991.

Nessa primeira estimativa para o ano de 1991, o GCEA/AP trabalhou com dados da EMATER/AP que não abrange todos os Escritórios do órgão no Estado. A Secretária de Agricultura não têm informações sobre a disponibilidade de semente para o plantio, e o seu representante comunicou que não foram adquirida nenhuma semente no final do ano passado, para o plantio que se iniciou no mês de janeiro. Analisaremos abaixo as estimativas efetuadas.

ARROZ : Nessa primeira estimativa, temos informações que 374 hectares estão preparados para o plantio. A maioria dos produtores estão esperando um aumento na produtividade de até 40%, isto é, caso seja feito o plantio na época adequada, e que o excesso de chuva não prejudique a cultura nas fases críticas. A produção de 328 toneladas prevista inicialmente é quase a mesma obtida em 90 em área bem maior (500 ha), onde a produtividade foi de 676 kg/ha. No presente ano espera-se que o rendimento médio seja de 877 kg/ha, quase 30% a mais.

FEIJÃO : A intenção é que 240 hectares sejam preparados para o plantio. O grande problema que deixa os produtores com receio é a falta de semente, como ocorreu no ano passado. A produção que se espera é de 139 toneladas contra 58 do ano de 1990. O rendimento médio do ano passado foi prejudicado pelo plantio com atraso e as



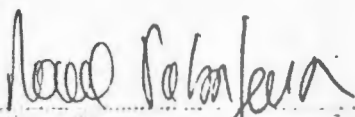


chuvas que se estenderam além do previsto, e esse ano a produtividade que se espera é de 579 kg/ha.

MANDIOCA : Como ainda não se tem informações de todos os escritórios da EMATER/AP que se localizam no interior do Estado, até o momento a área esperada a ser colhida no presente ano é de 1.752 ha, porém sabe-se que esse número será bem maior com a entrada de dados novos. No ano de 1990 o excesso de chuva causou a podridão das raízes em alguns Municípios, e ocasionou perdas de área. Nessa primeira estimativa espera-se que sejam colhidos 17.520 toneladas de mandioca (rai), com um rendimento médio inicial de 10.000 kg/ha.

MILHO : Até o momento temos informações que 242 hectares estão preparados para o plantio, faltando informações de alguns municípios onde o escritório da EMATER/AP está desativado. A produção esperada nesses 242 ha é de 305 toneladas, proporcionando um rendimento médio de 1.260 kg/ha. Observa-se nessa primeira estimativa que a produtividade desse ano tem uma expectativa de ser maior que a obtida no ano passado, e as causas são o uso de sementes de melhor qualidade, plantio na época adequada e o uso maior das várzeas.

PIMENTA DO REINO : Com a entrada de novos pés em produção, espera-se que sejam colhidos cerca de 75 toneladas no presente ano. Essa informação da EMATER foi considerada por alguns membros do GCEA/AP, como muito otimista, pois os mesmos consideram que a produtividade continuara baixa em virtude da falta de renovação dos plantais e a falta de adubação nos anos anteriores. A área de 40 ha que se espera que sejam colhidas, proporcionará um rendimento médio de 1.875 kg/ha.

  
Raul Albuquerque Lima e Silva  
Coordenador do GCEA/AP



IBGE

Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

TO  
//

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

*Relatório de Ocorrências do mês de JANEIRO de 1991*

- ESTADO DO TOCANTINS

### Comentário sobre o desempenho das lavouras

Conforme conclusão do levantamento de campo realizado em dezembro, confirma-se, nesta fase, acentuado índice de decréscimos no plantio em relação à safra 1990, mais expressivos ainda comparativamente à penúltima safra (1989).

Esse programa sombrio reflete a situação precária dos produtores, em face da política agrícola desfavorável: *falta de crédito ou atraso na liberação de recursos.*

Também as condições climáticas (sol continuado) até fins de dezembro, vêm afetando parcialmente lavouras de milho e arroz plantadas inicialmente, observando-se, todavia, a chegada das chuvas, mais intensamente, nesta 1ª. quinzena de janeiro, trazendo benefícios aos plantios feitos mais tarde.

#### 1. Situação das lavouras em janeiro, em relação à produção obtida na safra 1990:

A confrontação dos dados de área plantada - LSPA de janeiro - com os da safra/90 aponta um decréscimo total de 23,17%, destacando-se as culturas: arroz de sequeiro - 27,32%, milho - 11,08% e soja - 80,95%.

Comprovando a escalada decrescente das lavouras no Estado, esses índices de diminuição de plantio se elevam consideravelmente, baseando-se na penúltima safra (1989): total de áreas plantadas - (-55%), relacionando-se os seguintes produtores: arroz de sequeiro (-63,85%), arroz irrigado (-13,88%), milho (-33,85%) e soja (-90,03%).

Contudo, o LSPA deste mês aponta uma produtividade média esperada maior em todos os produtos, em relação à safra 1990, dada a não ocorrência, até este período, da adversidade climática (veranico assolador) que afetou sobremaneira o rendimento médio na última safra.

#### 2. Comentários específicos:

ARROZ DE SEQUEIRO - O LSPA aponta, nesta fase, a diminuição de 27,32% no plantio em relação à safra 1990, justificada pelo atraso na liberação de recursos, desestimulando os produtores, na esmagadora maioria - pequenos e médios -, sacrificados pela descapitalização.

Essa cultura vem decrescendo acentuadamente, atingindo 63,85% de redução no plantio em relação à safra 1989.

A produtividade média esperada apresenta-se normal, considerando-se a melhoria das condições climáticas com a chegada das chuvas, mais frequentes, na 1ª. quinzena do mês.





IBGE

ARROZ IRRIGADO - Mantem-se as previsões bastante próximas das registradas na safra anterior, porquanto não se dispõe, ainda, de informações que determinem quaisquer alterações no LSPA.


FEIJÃO 1a. SAFRA - As informações recebidas apontam a mesma área da safra anterior, com produtividade média esperada maior 2,89% que a obtida em 1990, todavia sujeita a ser afetada sensivelmente caso se prolonguem as chuvas, prejudiciais às colheitas.

MILHO - As tabulações finais do último levantamento, realizado em dezembro, apontam decréscimo de plantio de 11,08% em relação à safra 1990, atingindo 33,85% relativamente à safra 1989. Essa acentuada diminuição decorrer dos mesmos problemas apontados para o arroz de sequeiro: crédito inexistente e frustração do produtor, voltando-se mais para a formação de pastagens. A produtividade média, entretanto, está prevista acima da obtida anteriormente tendo em vista as chuvas que vêm caindo no mês.

SOJA - A área plantada, conforme previsão para esta safra, é menor 80,95% que a safra 1990, atingindo 90,03% de redução comparativamente ao plantio em 1989. A maioria dos produtores frustraram-se com os insucessos da última safra, além da falta de recursos decorrentes da política agrícola atual. Dos 17 municípios que cultivaram soja em 1990, apenas oito informam o plantio nesta safra. Espera-se, contudo, uma produtividade melhor, em virtude das chuvas durante este mês.

Novo levantamento de campo, com conclusão prevista para a 1a. quinzena de fevereiro, trará informações mais substanciais, para consolidação da área efetivamente plantada, bem como a produtividade média prevista.

Goiânia, 24 de janeiro de 1991.

  
Joaquim Rodrigues da Silva  
COORDENADOR DO GCEA/GOIÁS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/91

1. Abacaxi

Em 1ª estimativa essa lavoura apresenta crescimento de 0,23% na área plantada, comparativamente a área colhida em 1990, totalizando 430 ha. Tal incremento é devido, em parte, à comercialização favorável nos municípios produtores - Turiaçu, São Domingos do Maranhão, Santa Luzia e outros. As variedades mais cultivadas são: Pérola e Smooth cayene. A produção esperada é de 8 414 milheiros de frutos e o rendimento médio 19 567 frutos/ha;

2. Arroz

A área plantada para o Estado é estimada em 770 942 ha, superior 13,53% que a colhida no ano passado. A produção esperada é de 1 066 642 toneladas, maior 129,49%. Em razão da atipicidade do ano de 1990 por irregularidades climáticas presume-se um ganho aparente de produção. Na verdade, fatores adversos como os altos encargos dos financiamentos agrícolas, a escassez de sementes melhoradas ou fiscalizadas e a falta de uma política agrícola de fomento à produção são responsáveis pela estagnação do setor, que não apresenta crescimento real nos últimos anos.

Das Microrregiões mais afetadas destacam-se: Chapadas das Mangabciras, Gerais de Balsas e Porto Franco;

3. Cana-de-Açúcar

Apresenta redução na área plantada e que se destina à colheita de 5,58%, situando-se em 35 289 ha. Tal redução verifica-se em municípios tradicionalmente não produtores de cana e que mantinham algumas áreas com a finalidade forrageira. A produção esperada é de um milhão, novecentos e dez mil, seiscentos e oitenta e uma toneladas, inferior 6,43% que a obtida em 1990. O rendimento médio é de 54 144 kg/ha;

#### 4. Feijão 1ª Safra

Estima-se uma área plantada de 51 614 ha, o que corresponde a um acréscimo de 14,00% quando comparada com o ano anterior. A produção esperada é de 21 870 toneladas, superior 69,42% com o rendimento médio de 424 kg/ha;

#### 5. Malva

Apresenta redução na área plantada de 28,31% o que equivale a 1 455 ha, em números absolutos, conforme informações da COREA de Pinheiro e dos municípios de Carutapera, Cândido Mendes e Luís Domingues. Sem expectativa de expansão de área, a produção esperada é de 2 932 t (-28,49%) com o rendimento médio de 796 kg/ha;

#### 6. Soja

A Mesorregião Sul Maranhense, responsável pela totalidade do cultivo de soja no Estado apresenta uma redução de 75,57% na área plantada para a safra 90/91, situando-se em apenas 3 720 ha. O grande problema, nessa Mesorregião, reside nos altos encargos taxados pelos agentes financeiros aos financiamentos agrícolas. Tal fato tem contribuído, sobremaneira, para o grande número de produtores inadimplentes restringindo, cada vez mais, o acesso ao crédito. Além disso, as irregularidades climáticas que vêm ocorrendo nos últimos anos, também têm afetado a expansão de áreas cultivadas, haja vista as frequentes solicitações de pedido de cobertura de PROAGRO. Trabalhos técnicos elaborados por empresas de planejamento e consultoria demonstram, ainda, a necessidade urgente de recuperação e conservação do solo, tendo em vista o uso contínuo e, muitas vezes, indiscriminado do solo. A produção esperada é de 6 721 t com a produtividade de 1 807 kg/ha;

#### 7. Mandioca

Apresenta acréscimo de 6,34% na área plantada e destinada à colheita, alcançando 241 346 ha. A produção estimada de 2 005 721 toneladas de raízes representa, de certo modo, a boa aceitação do produto transformado - farinha como supridor de demanda. O rendimento médio é de 8 310 kg/ha, superior 5,82% que o obtido em dezembro/90;

#### 8. Milho


Levantamento realizado no presente mês de janeiro indica acréscimo de 17,82% na área plantada em relação ao ano anterior, passando a 569 459 ha. A produção esperada é de 364 297 t, com o rendimento médio de 640 kg/ha;

10



9. Tomate

Registra-se expansão de área de 5,42% o que representa 311 ha para a área total do Estado. Estima-se obter uma produção de 9 382 toneladas, com a produtividade de 30 167 kg/ha.

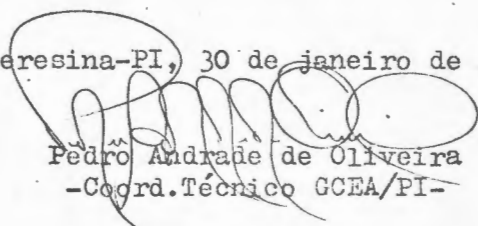
  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador Estadual das  
Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO DE 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, apreciando as justificativas colocadas pelo Coordenador Técnico deste colegiado, resolveu adiar a divulgação da primeira estimativa para a safra/91 da produção agrícola do Estado do Piauí, para a próxima reunião ordinária do GCEA/PI, que será no dia 27 de fevereiro do ano em curso.

A decisão de adiar a primeira estimativa foi por falta de dados procedentes dos municípios, ocasionado por um retardamento na autorização da viagem que a rede de coleta efetua normalmente no início do mês. Mas com a nova estrutura do IBGE implanta em nossa região a partir de 01-01-91, ficando o Escritório do Piauí compondo o Departamento Regional Nordeste 3 - DERE/3, com sede em Fortaleza-CE, evidentemente as dificuldades administrativas iniciais concorreram para alguns entraves operacionais.

Teresina-PI, 30 de janeiro de 1991

  
Pedro Andrade de Oliveira  
-Coord. Técnico GCEA/PI-

RELATORIO DE JANEIRO DE 1991

Tem prosseguimento no sistema troca-troca com os pequenos produtores cadastrados pela EMATERCE e venda direta através da CEDAP - COMPANHIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DE PESCA, a oferta de 7 000 toneladas de sementes certificadas objetivando o incremento da produção na safra de 1991.

A distribuição teve início na região da Ibiapaba e prosseguimento nas microrregiões do Cariri, Brejo Santo, Barro, Caririaguá e Chapada do Araripe, onde primeiro se caracteriza a estação chuvosa no Estado. Aguarda-se, no entanto, a generalização do inverno para a maciça distribuição nas demais regiões produtoras.

A correção plena continua, a exemplo dos últimos anos, como fator limitante dos financiamentos, considerando que os Valores Básicos de Custeio (VBC's) já foram definidos.

Estima-se que ainda não foram plantados, sequer, 15 % da área que se intenciona cultivar nesta safra. A indefinição da quadra invernal, fator preponderante para a decisão final de plantio, está deixando os produtores profundamente angustiados, considerando ainda, que as reservas hídricas dos estabelecimentos estão esgotando e o pasto se encontra completamente exaurido.

No que se refere aos grãos - cereais, leguminosas e oleaginosas, observa-se no Quadro I, a estimativa da área cultivada neste primeiro prognóstico, ainda preliminar - já que as informações da área produtora de Brejo Santo, que participa com aproximadamente 20 % do total cultivado no Estado, estão ultra conservadoras - é 10,12 % inferior a do mesmo período do ano precedente.

QUADRO I

COMPARATIVO DA ÁREA DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS  
 CEARÁ - SAFRA 1991

PRODUTOS	ÁREA (ha)			VARIÇÃO (%)		
	1990		1991	(c/b)	(d/b)	(d/c)
	Intenção de plantio (a)	Colhida (b)	Intenção de plantio (d)			
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>	1 335 206	771 032	1 239 476	- 42,25	- 7,75	60,76
Arroz - Total .....	72 691	62 180	77 081	- 14,46	6,04	23,96
irrigado .....	14 953	16 515	16 741	10,45	11,96	1,37
sequeiro .....	57 738	45 665	60 340	- 20,91	4,51	32,14
Feijão - Total .....	...	...	...	...	...	...
1ª safra .....	631 466	362 302	576 392	- 42,63	- 8,72	59,09
2ª safra .....	...	...	...	...	...	...
Milho .....	630 873	346 331	585 878	- 45,10	- 7,13	69,17
Sorgo granífero .....	176	219	125	24,43	- 28,98	- 42,92
<b>OLEAGINOSAS</b> .....	405 681	288 861	325 252	- 28,80	- 19,83	12,60
Algodão - Total .....	389 586	276 733	311 038	- 28,97	- 20,16	12,40
arbóreo .....	196 841	198 517	188 969	0,85	- 4,00	- 4,81
herbáceo .....	192 745	78 216	122 069	- 59,42	- 36,67	56,07
Amendoim .....	825	874	927	5,84	12,36	6,06
Namona .....	15 270	11 254	13 287	- 26,30	- 12,99	18,06
<b>TOTAL</b> .....	1 740 887	1 059 893	1 564 728	- 35,12	- 10,12	47,63

FONTE: IBGE - GCEA-CE

NOTA: algodão arbóreo: área destinada a colheita



Mesmo com esta ressalva, correspondente a Brejo Santo, ocorrerá de crêscimos nas oleaginosas em função principalmente redução da área de algodão.

O GCEA-CE, considerando o decréscimo de 10,12 % na área de grãos, anteriormente citado, estima uma produção de 804 288 toneladas, 15,15 % inferior a do mesmo período do ano precedente. Em relação à produção obtida em 1990, no entanto, o incremento deverá atingir os 127,30 %, conforme se observa no quadro II.

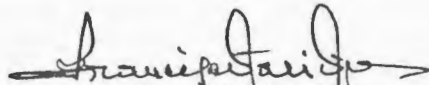
CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (janeiro) (b)	OBTIDA (c)	ESPERADA (janeiro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	832 538	322 320	725 151	- 12,90	124,98
Arroz - Total .....	165 598	124 959	172 345	4,07	37,92
irrigado .....	74 010	81 438	83 439	12,74	2,46
sequeiro .....	91 588	43 521	88 906	- 2,93	104,28
Feijão - Total .....	221 629	76 529	189 813	- 14,36	148,03
1ª safra .....	221 629	62 069	189 813	- 14,36	205,81
2ª safra .....	...	14 460	...	...	...
Milho .....	445 044	120 581	362 810	- 18,48	200,88
Sorgo granífero .....	267	251	183	- 31,46	- 27,09
OLEAGINOSAS .....	115 405	31 526	79 137	- 31,43	151,02
Caroço de algodão (1) .....	101 942	25 174	67 664	- 33,63	168,79
arbóreo .....	19 506	13 159	20 993	7,62	59,53
herbáceo .....	82 436	12 015	46 671	- 43,39	288,44
Amendoim .....	727	695	850	16,92	22,30
Mamona .....	12 736	5 657	10 623	- 16,59	87,79
TOTAL .....	947 943	353 846	804 288	- 15,15	127,30

FONTE: GCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

Nas totalizações da produção esperada em janeiro de 1990 e 1991 não estão computadas as produções esperadas de feijão 2ª safra.

  
Francisco Otavio Cunha Pires  
COORDENADOR ESTADUAL DO  
GCEA-CE

RN

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO/91

O GCEA/RN reuniu-se, hoje, realizando assim o seu primeiro encontro do ano. Nesta reunião, o Grupo decidiu por unanimidade repetir os dados do mês anterior, baseado nos seguintes pontos:

1. O inverno ainda não está consolidado.

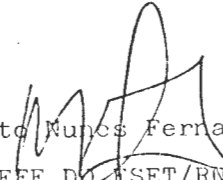
Algumas chuvas vem ocorrendo no Alto Oeste, porém, em áreas concentradas. A FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia) prevê que a estação chuvosa só deverá se concretizar a partir do final de fevereiro para o início de março.

2. Falta semente para o plantio. Com a seca do ano passado a produção de semente no Estado não existiu. Quem produziu alguma coisa em termos de feijão e milho consumiu e está descapitalizado para adquiri-la. O Governo do Estado está providenciando a aquisição de sementes selecionadas de outros Estados, porém, em quantidade que não atenderão a demanda.

3. Recursos para custeio apesar de a Superintendência do Banco do Brasil S/A está autorizando a sua rede bancária a tomar as propostas de custeio, ainda é muito tímida a procura por parte dos produtores e as razões vão desde a falta do dinheiro de que o Banco não dispõe, passando pela falta de chuvas e de sementes.

Com todos estes percalços, o GCEA achou prudente esperar pela solução desses problemas para poder prognosticar a safra/91, com maior margem de segurança.


Natal-RN, em 31 de janeiro de 1991

  
Roberto Nunes Fernandes

CHEFE DO C/SET/RN

EM EXERCÍCIO

PI

  
José Gonçalves de Carvalho

COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA

DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

PE

-----  
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS  
-----

-----  
JANEIRO / 91  
-----





FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
ESET/PE  
GCEA/PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO/91

A estimativa inicial das principais culturas - safras/91 é efetuada pela diretoria de planejamento - DIPLAN da secretaria de agricultura e apresentada na reunião em janeiro/91 ao Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, para a sua apreciação, onde os dados serão analisados, aprovados ou modificados conforme determinação do colegiado.

Alguns aspectos foram considerados para se determinar os resultados estatísticos mais adequados, tais como:

- Inicialmente foram considerados os dados da produção agrícola municipal numa série histórica de vinte (20) anos dos principais produtos agrícolas referente a área, produção e rendimento médio e aplicados vários modelos estatísticos para se determinar as previsões iniciais da safra.

Os melhores resultados foram analisados por técnicos da DIPLAN e ajustados com base nos seguintes parâmetros:

- Comportamento de safras anteriores;
- Política Agrícola vigente (crédito rural, preços mínimos, VBC, etc);
- Aspectos da comercialização (preços a nível de produtor, atacado e varejo) e as perspectivas para a safra a ser fundada;
- Valores e procedência de alguns produtos hortifrutigranjeiros comercializados na CEASA nos últimos cinco (05) anos;

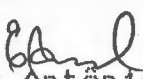


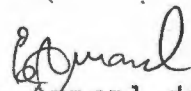
IBGE

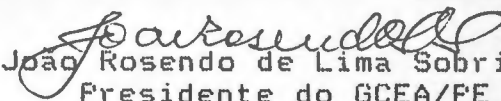
PAG. 2

Obs: Levamos ao conhecimento dos membros do GCEA/PE, para discussão e aprovação, o resultado de ajustes feitos em razão de posterior recebimento de informações das agências de Palmares e Paulista para a colheita de cana-de-açúcar na safra de 1990. Os dados aprovados são: área colhida 467.276 ha, produção obtida de 22.817.700 t, e rendimento médio de 48.831 Kg.

Recife, 28.01.91

  
Fernando Antônio Ramos Alves  
p/ Representante da CEPA  
junto ao GCEA/PE

  
Elizabeth Amaral de Freitas  
Coordenadora Substituta  
do GCEA/PE

  
João Rosendo de Lima Sobrinho  
Presidente do GCEA/PE



L S P A - U F : A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : JANEIRO DE 1991

I - SAFRA 1990 : Segue em tabelas extras ( Dezembro/90 ) :

- 1) Estimativas confirmadas até dezembro/90 para os produtos : Algodão Herbáceo, Arroz, Feijão, Fumo, Milho, Abacaxi, Mandioca, Banana e Laranja.
- 2) Estimativas finais de colheita para os produtos :
  - a) COCO-DA-BAIA : após a obtenção das informações das indústrias, principalmente a SOCOCO, as estimativas finais de colheita do produto no ano civil de 1990 são : 15.820 ha ( -1,13% em relação a Dez/90 ), 67.050.000 frutos ( - 2,54% ) e R. Médio de 4.238 frutos/ha ( - 1,44% ).
  - b) CANA-DE-AÇÚCAR : Com base em dados e informações fornecidas pela ASFLANA - Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas, o resultado final do ano civil de 1990 é o seguinte :

RESULTADOS FINAIS DE COLHEITA NO ANO CIVIL DE 1990

CANA-DE-AÇÚCAR - UF : AL

PERÍODO DE COLHEITA	ÁREA ( ha )	PRODUÇÃO ( t )	R. MÉDIO ( Kg/ha )
1º JAN/MAI	260.331	12.314.677	47.304
2º SET/DEZ	298.219	13.836.321	46.397
TOTAL .....	558.550	26.150.998	46.819

NOTA : ESTIMATIVA EFETUADA COM BASE NOS DADOS DA ASFLANA.





I B G E

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR, ALCOOL E MEL RICO NO ANO DE 1990UF : ALAGOAS

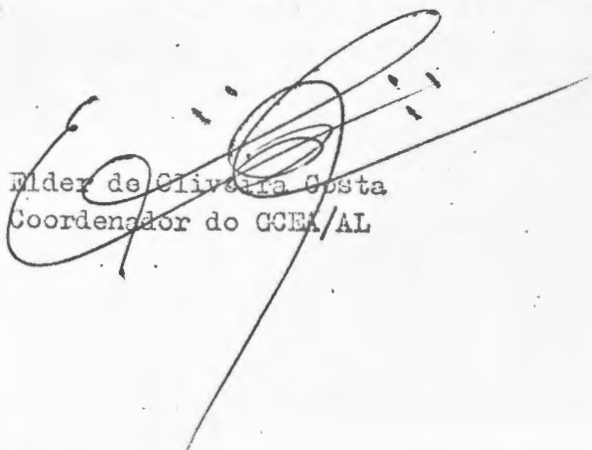
PERÍODO DE COLHEITA	AÇÚCAR ( SACOS 50 Kg )		ALCOOL (m <sup>3</sup> )		MEL RICO
	CRISTAL	DEBETARADA	ANIDRO	HIDRATADO	( t )
1º. JAN/MAI	7.526.080	5.232.064	12.033	399.887	21.905
2º. SET/DEZ	6.437.762	7.759.463	34.945	398.497	18.024
TOTAL .....	13.963.842	12.991.527	46.978	798.384	39.929
TOTAL GERAL	26.955.369		845.362		39.929

PREÇO : No último dia de moagem ( 31.12.90 ), o preço bruto da tonelada de cana-de-açúcar pago no campo era de Cr\$ 1.749,83 .

II-SAFRA 1990 ( ATUAL ) : Segue dados nas tabelas normais.

Conforme é realizado em todo início de ano civil, quando ainda não se tem dados de campo (COREA) que sejam consistentes, foi efetuada as estimativas preliminares de área a ser plantada e/ou colhida para os 11 ( onze ) produtos do elenco do GCEA/AL, tendo-se como parâmetros os dados da colheita das safras de anos anteriores, o potencial agrícola do Estado de Alagoas, não sendo considerado para esta estimativa possíveis ocorrências como: clima, pragas, doenças, falta de insumos, crédito rural, que podem ocasionar perdas na redução da produção.

Maceió(AL), 30 de janeiro de 1991.

  
Elder de Oliveira Costa  
Coordenador do GCEA/AL



RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASJANEIRO/91ALGODÃO HERBÁCEO

Definido o plantio do produto, cuja área, de 131.777 hectares, é menor 29,32% que a colhida em 1990, enquanto a produção esperada é maior 20,21%, registrando 131.464 toneladas. O rendimento médio esperado é de 998 kg/ha. (+70,02%). Esses números, no entanto ainda estão sujeitos a alteração pois não são conhecidas ainda as áreas de Jacobina e Morro do Chapéu.

ARROZ

Apresenta uma área plantada de 57.144 ha. (+44,94% em relação a colheita de 90) sendo esperada uma produção de 67.227 toneladas (+105,67%, idem), ficando o rendimento em 1.176 kg/ha (+41,86%, idem). A partir de agora passamos a informar separadamente arroz de sequeiro e arroz irrigado, tendo este último uma área de apenas 3.050 ha, com produção esperada de 8.922 toneladas e rendimento médio de 2.925 kg/ha, sendo cultivado em poucas regiões do Estado, enquanto o arroz de sequeiro tem uma área de 54.094 ha, produção esperada de 58.305 t. e rendimento médio esperado de 1.078 kg/ha.

FEIJÃO 1ª Safra

A área plantada é de 359.143 ha. (+24,27% em relação a intenção de plantio e +6,27% em relação a colheita de 90). A produção esperada é de 250.602 t. (+165,92%, idem e +61,46%, idem) passando o rendimento para 698 kg/ha. (+114,11% idem e +52,07%, idem). Há perspectivas de uma boa safra do feijão comum, em razão do comportamento da safra, até aqui, na região de Irecê, cuja área é maior que a do ano passado e tem recebido chuvas regularmente. Os números totais do Estado são estes: área plantada 255.525 ha, produção esperada 194.799 t. (+91,42% em comparação com a colheita de 90) e rendi-



mento médio esperado de 762 kg/ha. (+69,71%). O feijão caupi - que tem maiores áreas plantadas nas regiões de Livramento do Brumado, Vitória da Conquista e Guanambi - tem uma área plantada de 103.618 hectares, produção esperada de 55.803 toneladas e rendimento médio esperado de 539 kg/ha, com variações de -6,80% na área, +4,41% na produção e +12,06% no rendimento médio, comparando-se à colheita/90.

#### MAMONA

A área plantada atinge 166.964 ha. (-18,34% em relação a colheita de 90) faltando definir-se a área de Morro do Chapéu. Com um rendimento de 864 kg/ha. é esperada uma produção de 144.246 toneladas (+43,75% em comparação à colheita de 90, face às perspectivas de boa produtividade em Irecê e Xique-xique.

#### MILHO 1ª Safra

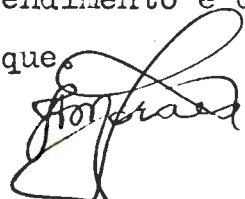
A área plantada - 267.512 ha. - representa +32,72% da que se colheu em 90, ao passo que a produção esperada - 275.387 t. - alcança +209,87% em relação ao mesmo período, com rendimento médio esperado de 1.029 kg/ha. (+133,33%), Há indícios de uma boa safra, em virtude dos resultados esperados para Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Irecê, Seabra e Xique-xique.

#### SOJA

Embora com área inferior à que se colheu em 90 (-34,49%) esta cultura apresenta um número superior ao de intenção de plantio (+6,79%) o que inicialmente parecia que não ocorreria. São 235.840 ha. para uma produção esperada de 353.760 t. (+60,50% em relação à última colheita). O rendimento médio esperado - 1.500 kg/ha. - também é maior que o obtido em 90: +145,10%.

#### SORGO

Os números de plantio deste produto são os seguintes: área de 14.778 ha, produção esperada de 32.744 toneladas e rendimento médio esperado 2.216 kg/ha, que representam em relação ao ano anterior +0,14%, +250,28% e +250,03%, respectivamente. O alto rendimento é devido aos bons resultados esperados em Irecê e Xique-xique.



IBGE

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (\*)

**LSFPA**

**MINAS GERAIS**

DADOS OFICIAIS  
DA  
**SAFRA**

**1991**

LEVANTAMENTOS  
DE

**JANEIRO**

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE 07.02.91

(\*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/MG

## RELATÓRIO

ALGODÃO: Em seu primeiro levantamento, o produto apresenta redução de área em relação ao ano anterior. Entretanto a recuperação do rendimento, prevista em função da ocorrência de clima favorável nas principais regiões produtoras, elevou a produção esperada em 57,6%, comparativamente à safra anterior.

AMENDOIM: A alteração positiva apresentada na área prevista para colheita, manteve-a nos níveis da safra anterior, alterando significativamente apenas a produção esperada em função da expectativa de melhores rendimentos esperados.

ARROZ: O presente levantamento confirma a tendência de acréscimo de área plantada, sobretudo da produção esperada, em função de ocorrências climáticas satisfatórias, até então e condições mercadológicas favoráveis.

BATATINHA 1ª SAFRA: Embora tenha aumentado o plantio do produto, em relação ao mês anterior, permanecem as reduções de área a ser colhida e produção esperada, comparativamente à safra anterior.

BANANA, CAFÉ E CANA DE AÇÚCAR: Para estes produtos, encontram-se reduzidas as produções esperadas, para 91, em função da diminuição da área prevista para colheita.

LARANJA: A previsão da colheita no presente ano, permanece praticamente nos níveis da safra anterior, alterando ligeiramente a produção prevista em função de melhores rendimentos esperados.

MAMONA: A previsão atual, apresenta acentuada redução de área e produção, previstas para colheita no corrente ano, confirmando o declínio do produto no Estado, apresentado nos últimos anos.

MANDIOCA: Embora com previsão de redução de área a ser colhida, a produção prevista encontra-se superior à safra passada, dada a expectativa de melhores rendimentos culturais.

MILHO: A informação atual, embora tenha sofrido pequenos ajustes na área e produção, mantém as tendências anteriores, de aumento de área plantada e sobretudo da produção esperada, motivada pela ocorrência de melhores rendimentos previstos.

TOMATE: A previsão inicial de colheita para 91 apresenta reduções de área e produção em relação à safra anterior. Entretanto no decorrer do ano, novos plantios poderão alterar o quadro atual.



Carlos Alberto Pereira  
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG



informativo mensal

REUNIÃO REALIZADA

EM 31 / 01 / 91

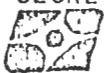
LEVANTAMENTO  
SISTEMÁTICO DA  
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS  
AGROPECUÁRIAS NO ESP. SANTO



JANEIRO - 91



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA  
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE  
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS  
GCEA/ES  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) nº 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 31 de janeiro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 215<sup>a</sup> do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO, JAIRO AUGUSTO SILVA e NEUTON ALVES ROCHA pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE., PAULO ROBERTO DE LUNA da CFP., DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, GENIL MAURO ANDRADE da EMATER e JOSÉ ANTONIO GOMES DA EM CAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATATA INGLESA 1a. SAFRA, FEIJÃO 1a. SAFRA, MILHO E TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - CANA-DE-AÇUCAR e MANDIOCA;
- Culturas permanentes - espera-se para o próximo a primeira estimativa.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ARROZ - A cultura encontra-se totalmente plantada e apresenta do cerca de 80% em floração e 20% em maturação. As condições climáticas apresentam favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura. Os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior (3º PPA).

BATATA-INGLESA - Também para esta cultura os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior, com condições climáticas até o momento favoráveis ao do desenvolvimento da cultura.



FEIJÃO 1a. SAFRA - A cultura encontra-se praticamente colhida. Os dados de colheita permaneceram idênticos ao do mês anterior (3º PPA), todavia com previsão de queda no RM devido, principalmente, as constantes chuvas no período da colheita.

Os preços do produto no atacado apresentaram-se entre Cr\$ 7.000,00 a Cr\$ 9.000,00 (feijão cor) e de Cr\$ 6.000,00 (feijão preto) o saco de 60g.

A proporção de plantio no estado é de 60% para feijão cor e 40% para feijão preto.

MILHO - A tendência para esta cultura é de uma boa safra, já que até o momento as condições climáticas apresentam-se favoráveis. Os dados não sofreram alterações quando comparados ao mês anterior ( 3º PPA).

A colheita ao produto já teve início em alguns municípios. O preço no atacado variou de Cr\$ 1.950,00 a Cr\$ 2.200,00 o saco de 60Kg.

TOMATE - Idem cultura da BATATA-INGLESA.

#### CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

CANA-DE-AÇUCAR - Os dados para cultura permaneceram idênticos ao do mês anterior. As condições climáticas apresentam-se favoráveis do bom desenvolvimento da cultura, prevendo-se atingir a meta prevista no 3º PPA.

MANDIOCA - Também para esta cultura os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior.

O preço da farinha no atacado foi praticado entre Cr\$ 1.600,00 a Cr\$ 2.000,00 o saco 50Kg, enquanto que o preço de raiz variou de Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 2.500,00 a tonelada. O estoque de farinha na CFP no estado é da ordem de 12.000 toneladas.

#### CULTURAS PERMANENTES

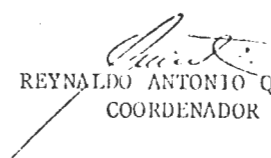
Para as culturas permanentes e o ABACAXI, os dados da 1ª estimativa para safra 1991 será informada no próximo mês.

Para cultura do CACAU, safra 89/90 (dados de encerramento), estamos aguardando da CEPLAC, para o próximo mês.

Vitória, 01 de janeiro de 1991.

  
JUSSARA C. RIEVERS

CHEFE DO ESCRITÓRIO  
PRESIDENTE DO GCEA

  
REYNALDO ANTONIO QUINTINO  
COORDENADOR





IBGE

ESCRITORIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENACAO  
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

GCEA/RJ

LEVANTAMENTO SISTEMATICO  
DA PRODUCAO AGRICOLA

INFORMATIVO MENSAL

1990/91  
SAFRA

1991  
ANO

JANEIRO  
MES



IBGE

**ESCRITÓRIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : JANEIRO/91**

**ARROZ**

De acordo com os levantamentos procedentes do campo, a área de colheita com a cultura de arroz no Estado do Rio de Janeiro, para a safra de 1991, situa-se em 15.674 ha. O arroz irrigado participa com uma área plantada de 15.271 ha para uma produção de 53.188 t e produtividade média de 3.483 kg/ha. A área de plantio com arroz de sequeiro corresponde a 403 ha, para a respectiva produção e produtividade de 556 t e 1.380 kg/ha.

A queda verificada com relação a área e a produção esperada de 12,43% e 15,05% respectivamente, foram em decorrência das informações prestadas pelos municípios de LAJE DE MURIAÉ, SANTO ANTONIO DE PÁDUA, CAMBUCI, ITAOCARA e MIRACEMA, devido às correções nos levantamentos destes municípios, pois com o atraso da chuva nos meses de outubro até a 1ª quinzena de dezembro não atingiram o plantio da área prevista para esta safra.

**FEIJÃO (1ª SAFRA)**

A estimativa para esta leguminosa para a safra vigente é a seguinte :

- . Área plantada - 4.645 ha
- . Produção esperada - 3.220 t
- . Rendimento médio - 693 kg/ha

A cultura no corrente mês, apresentou decréscimo na área plantada e produção esperada de 2,82% e 2,33% respectivamente, em virtude da falta de chuva nos meses que antecedem o plantio, ou seja, de outubro a dezembro.



IBGE

## MILHO

A projeção deste cereal para esta safra, no presente mês é de 26.077 ha, para uma produção esperada de 47.261 t e produtividade média de 1.812 kg/ha.

A redução que ocorreu na área plantada de 5,79% e na produção esperada de 6,10% foram decorrentes das reavaliações realizadas pelos municípios de LAJE DE MURIAÉ, SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA, CAMBUCCI, MIRACEMA e ITAOCARA, que não atingiram a área prevista devido a pouca incidência de chuva nos meses de outubro a dezembro.

## TOMATE

Segundo os dados procedentes do campo, a estimativa para esta safra é a seguinte :

- . Área plantada - 3.085 ha
- . Produção esperada - 152.830 t
- . Rendimento médio - 49.540 kg/ha

O incremento de 2,73% na área plantada e de 7,46% na produção esperada em relação à safra de 1990, deve-se as informações fornecidas pelos municípios de NOVA FRIBURGO, BOM JARDIM, PETRÓPOLIS e CAMBUCCI.

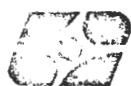
## ABACAXI

Conforme os levantamentos provenientes das regiões produtoras, a previsão para a safra de 1991 é a seguinte :

- . Área destinada à colheita - 581 ha
- . Produção esperada - 17.394 mil frutos
- . Rendimento médio - 29.938 frutos/ha

Esta estimativa é superior em 28,25% a área colhida e 28,33% a produção obtida na safra anterior, em virtude das informações prestadas pelos municípios de SÃO JOÃO DA BARRA e QUISSAMA.





IBGE

## BANANA

A estimativa para esta safra apresentou no corrente mês um incremento em relação a anterior de 0,31% com relação a área destinada à colheita e 0,25% na produção esperada, em virtude das informações registradas pelo município de *ANGRA DOS REIS*, devido a novas áreas passarem a produzir.

## CAFÉ

Segundo os dados fornecidos pelas comissões, a projecção para a safra de 1991 apresentaram as seguintes informações :

- . Área destinada à colheita - 17.696 ha
- . Produção esperada - 24.561 t
- . Produtividade - 1.388 kg/ha

O aumento da área e produção esperada deve-se às informações fornecidas pelos municípios de *TERESÓPOLIS* e *TRAJANO DE MOURAES*, em virtude das áreas plantadas em anos anteriores entrarem em produção este ano.

## LARANJA

De acordo com os dados previstos pelas regiões produtoras do Estado no corrente mês, a estimativa para esta safra é superior a safra de 1990 em 0,25% com relação a área prevista para colheita e 0,52% em relação a produção esperada, devido o acréscimo de área nos municípios de *ITABORAÍ* e *RIO BONITO*.

**GERALDO MODENESI HERZOG**

**COORDENADOR GCEA/RJ**



IBGE

SP

ESET/SP/SE 1/CEPAGRO  
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JANEIRO

**ABACAXI**

A cultura vem mantendo estabilidade de área, sendo sensato prever que a safra de 1991 deverá repetir o mesmo desempenho da anterior.

**ALGODÃO HERBÁCEO**

Prejudicada pela estiagem verificada na 2ª quinzena de dezembro e início de janeiro na região de Presidente Prudente deverá haver quebra da produtividade. O volume de sementes vendidas até 21.12.90 foi cerca de 248.000 sacas de 30 quilos, quantidade inferior em 18,3% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Contudo, devido ao alto preço praticado pela Secretaria, houve ingresso de sementes oriundas de outros Estados, além da venda diretamente à FEMECCAP, indicando que a redução da área não deverá ser tão acentuada.

**AMENDOIM 1ª SAFRA**

Já em fase de colheita na região de Marília, o produto apresenta rendimento médio pouco abaixo do esperado. Em Ribeirão Preto, Sertãozinho e Jaboticabal, a colheita deverá ter início entre 15 e 20 dias.

**ARROZ**

As condições climáticas vêm favorecendo a cultura, cuja colheita já se inicia. Contudo, o arroz de sequeiro, em fase de granação, tem sido prejudicado pelo baixo índice de precipitação pluviométrica registrado na 2ª quinzena de dezembro e início de janeiro.

**BANANA**

Segundo o IEA, o levantamento realizado em novembro permitiu concluir a existência de uma área total plantada com banana estimada em 43.970 hectares, 42.840 poderão proporcionar a obtenção de 59.068 mil cachos. Inexistem registros de anormalidades causadas pelas condições climáticas no período de referência.

**BATATA INGLESA 1ª SAFRA**

A cultura se encontra em fase final de colheita estimando-se que a produção poderá alcançar 199.800 toneladas de tubérculos em área de 10.000 hectares. A cotação do produto no mercado é a seguinte: - lisa especial - Cr\$5.400,00/5.500,00/saco de 60 quilos, enquanto a comum alcança Cr\$4.000,00/4.200,00/saco de 60 quilos.

*af*

**CAFÉ**

Os dados de café na presente safra foram atualizados levando-se em conta o resultado do levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI - em área de 520.384 hectares poderão ser obtidas 541.200 toneladas.

**CANA-DE-AÇÚCAR**

Com relação à safra anterior, até 31.12.90, de acordo com levantamento realizado pelo IAA, deram entrada nas usinas e destilarias um total de 127.387.215 toneladas de cana. Segundo a COPACESP, o volume de aguardente produzida no Estado foi da ordem de 470 milhões de litros, consumindo 3.600.000 toneladas de cana, aproximadamente. Conquanto ainda existam unidades industriais em funcionamento, o Grupo decidiu aguardar a definição da safra 90 para o próximo mês. Quanto à safra de 1991 os dados são mantidos inalterados.

**CEBOLA**

Os dados da cebola de muda foram mantidos inalterados, prevendo-se produção de 198.737 toneladas de bulbos em área estimada de 11.415 hectares. Também para o produto de soqueira foram considerados os resultados da safra anterior, ou seja, em área de 4.265 hectares espera-se uma produção de 77.260 toneladas de bulbos. Prevê-se a entrada de 232.000 toneladas de cebola provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para abastecer o mercado, até a chegada da safra de soqueira de Piedade. Há tendência de aumento de preços nos próximos meses.

**FEIJÃO 1ª SAFRA**

O mercado está abastecido com feijão da região sul, uma vez que esteve estocado aguardando o aumento de preço que ocorreu no início do ano. A safra Paulista encontra-se praticamente colhida e sob condições climáticas adequadas. A produtividade média pode ter alcançado em torno de 780 quilos por hectare (13 sacos de 60 quilos). Estima-se uma produção de 132.640 toneladas de grãos em área cultivada de 169.400 hectares.

**FUMO**

A cultura ainda não está no campo - plantio em fevereiro e março. Como primeira estimativa adotou-se os dados da safra passada, ou seja, 270 hectares e produção de 139 toneladas de folhas secas.

**LARANJA**

Como primeira estimativa para 1991 espera-se uma produção semelhante à safra anterior. Os dados referentes ao ano de 1990 permaneceram inalterados, aguardando definição para o próximo encontro.





IBGE

- 3' -

#### MACÃ

O produto encontra-se em fase de colheita, inexistindo registro de anormalidades.

#### MAMONA

Os dados foram ajustados ao levantamento da rede-de-coleta do IBGE. Em área de 10.919 hectares deverão ser obtidas 14.173 toneladas de bagas.

#### MANDIOCA

De acordo com levantamento realizado pelos técnicos da rede-de-coleta do IBGE está prevista uma produção de cerca de 525.846 toneladas, em área destinada à colheita de 25.928 hectares.

#### MILHO

A cultura foi prejudicada pela falta de chuvas em meados de dezembro e pelo ataque da "lagarta do cartucho" nas principais regiões produtoras. De acordo com levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento, está prevista a produção de 3.574.359 toneladas, em área plantada de 1.309.300 hectares. A colheita deve começar na 2ª quinzena de fevereiro.

#### SOJA

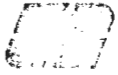
A cultura se encontra em fase de formação de vagens e granação. A escassez de chuvas nas principais regiões produtoras é preocupante. Apesar da falta de crédito por parte do governo, os produtores obtiveram financiamento das Cooperativas para o custeio da safra 91, fato que não permitiu uma queda acentuada na área plantada em relação ao ano anterior.

#### TOMATE

Como primeira informação considerou-se o mesmo desempenho da safra passada - 6460 hectares para tomate envarado e 8.900 para o rasteiro. Avalia-se produção de 281.000 toneladas e 312.450 toneladas, respectivamente.

#### TRIGO

Dados definitivos para a safra de 1990. De acordo com levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento, em área colhida de 200.000 hectares foram produzidas 203.000 toneladas, com produtividade média de 1.015 quilos por hectare.



IBGE

- 4 -

UVA

Com os dados definitivos para safra 90, estima-se que as produções destinadas à mesa e indústria, em 1991, deverão repetir os volumes alcançados no ano anterior.

São Paulo, 30 de janeiro de 1991

P/

*Paterlini*

Paulo Paterlini Vieira  
CEPAGRO

PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO LEGE DO PARANHÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANHÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: JANEIRO/91

Algodão herbáceo (90/91)

O levantamento de campo do mês de janeiro, confirma para a cultura do algodão, na safra 90/91, a área de 570 000 ha, cerca de 16% maior que a área plantada na safra passada.

No decorrer do período, a malvacea ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de floração (45%), formação das maçãs (50%), com as lavouras mais adiantadas adentrando em maturação (5%).

As condições de tempo, verificadas no decorrer do mês de janeiro, não foram favoráveis às plantas, pois as mesmas se ressentem da falta de chuvas e também das altas temperaturas verificadas, fazendo com que as plantas não crescessem o previsto, bem como reduzisse o número de maçãs, o que deverá comprometer a produção final destas lavouras.

A prática agrícola mais realizada atualmente nas lavouras é a aplicação de defensivos no combate de pragas e doenças. Das pragas, as mais comuns encontradas foram os ácaros (branco e rajado), percevejos, pulgões, lagartas (rosca e rosada) e coruquerê.

As primeiras colheitas deverão acontecer no mês de fevereiro, devendo atingir o pique no decorrer dos meses de março e abril.

As possibilidades de produção de algodão na safra 90/91, devido a falta de chuvas que tem se verificado, passa a ser de 1 026 000 t de algodão em caroço.

Alho (90/91)

No final do mês de janeiro, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do alho da safra 90/91.

Somando-se a parcela colhida no período, com as parcelas colhidas nos meses anteriores, têm-se como termo de encerramento da safra de 1990, a nível de Estado, a seguinte situação:

Área colhida	-	1.150 ha
Produção obtida	-	3.700 t
Rendimento médio	-	3.217 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida da atual safra, definiram-se um pouco acima do prognóstico, em função de ajustes procedidos por algumas COREA's.

O alho colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no mês de janeiro, experimentaram um ligeiro aumento em relação aos preços do período anterior, oscilando maior frequência entre Cr\$ 100,00/120,00 o quilo do alho comum, e entre Cr\$ 150,00/170,00 o quilo do alho nobre.

Os melhores rendimentos médios obtidos na safra recém concluída, verificaram-se nas MRH's 021 (Ponta Grossa) e 018 (Wenceslau Braz), de 4.700 e 4.800 kg/ha, respectivamente.

#### Arroz (90/91)

No decorrer do mês de janeiro, as lavouras de arroz, de um modo geral, não apresentam um bom aspecto, sendo prejudicadas pela estiagem que tem se verificado ao longo dos meses de dezembro e janeiro.

As lavouras na sua quase totalidade ainda atravessam a fase de traços culturais, com predomínio dos estágios de alongação (30%), floração e frutificação (65%) e maturação (5%), adentrando na fase de colheita.

Em algumas áreas observou-se a realização das primeiras colheitas, porém pouco significativas, que deverão ser consideradas a partir do próximo mês.

No mês em estudo, foram observados como práticas agrícolas as operações de capinas, visando eliminar a concorrência das ervas daninhas. Em menor proporção também foram observadas em algumas áreas, a aplicação de defensivos contra o assédio de pragas e doenças.

A colheita em maior escala com o arroz, deverá acontecer a partir da 2ª quinzena de fevereiro, devendo atingir o "pick" no decorrer do mês de março.

A perspectiva de produção de arroz na safra 90/91, face os efeitos da estiagem, passa a ser de apenas 225.000 t do produto.



Batata águas (90/91)

A cultura da batata atravessa a fase média de colheita, com os trabalhos de arranquio se processando em ritmo normal, sendo que nas Regiões Norte e Oeste do Estado, esta operação já foi totalmente concluída, totalizando em termos de Estado até o momento aproximadamente 70% dos 24 000 ha previstos

A situação de colheita a nível de Estado se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	16 800 ha
Produção obtida	-	231 840 t
Rendimento médio	-	13 800 kg/ha

A batata colhida no período, de um modo geral caracterizou-se como de boa qualidade.

Com a intensificação da colheita, é, em consequência da maior oferta do produto, os preços praticados com os bataticultores no mês de janeiro declinaram sensivelmente em relação ao período anterior e variaram com maior frequência entre Cr\$ 1.700,00/2.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum, e entre Cr\$ 2.700,00/3.000,00 a saca de 60 quilos de batata lisa.

As lavouras remanescentes na sua quase totalidade passam pelo estágio de maturação dos tubérculos, e de um modo geral apresentam um aspecto apenas regular em função da estiagem que tem afetado as plantas.

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de fevereiro, devendo se estender até o início de março.

A previsão de produção da safra 90/91, face o desempenho da cultura em mais da metade da área prevista, bem como, levando-se em consideração o estado geral das lavouras remanescentes, passa a ser de apenas 348 000 toneladas de batatas.

Cana de açúcar (89/90)

No final do mês de janeiro encerraram-se os trabalhos de corte com a cana da safra de 1990.

O termo preliminar de encerramento da safra de 1990, de acordo com as indicações procedentes das COREA's, até posterior compatibilização com os dados oriundos das Usinas e Destilarias, ficam assim definidos:

Área colhida	-	162 000 ha
Produção obtida	-	11.664.000 t

Rendimento médio - 72 000 kg/ha

Conforme previmos na reunião anterior, a área colhida definiu-se abaixo da previsão inicial e conseqüentemente a produção obtida também definiu-se abaixo do prognóstico inicial.

A cana colhida nesta safra apresentou boa qualidade, sendo que no decorrer do mês de janeiro os preços praticados com os produtores foram reajustados para Cr\$ 1.412,00 a tonelada da cana cortada no campo, e, para Cr\$ 1.697,50 a tonelada da cana posta na esteira da Usina/Destilaria.

#### Cebola (90/91)

A colheita da cebola da safra 90/91, foi totalmente concluída no final do mês de janeiro.

Agregando-se a colheita realizada no período, com a colheita realizada em períodos anteriores, têm-se como termo de encerramento de safra para a cultura da cebola a seguinte posição:

Área colhida	-	5 993 ha
Produção obtida	-	42 520 t
Rendimento médio	-	7 095 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida definiram-se próximos do prognóstico que vinha sendo trabalhado.

A cebola colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os cebolicultores no período, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 800,00/900,00 a saca de 20 quilos.

#### Feijão águas (90/91)

A colheita com a cultura do feijão, teve prosseguimento em ritmo bastante intenso no decorrer do mês de janeiro, sendo muito beneficiada pelas condições climáticas.

Até o momento, 75% da área prevista, avaliada em 600 000 ha, já foi colhida, com a situação a nível de Estado se apresentando da seguinte maneira:

Área colhida	-	450 000 ha
Produção obtida	-	225 000 t
Rendimento médio	-	500 Kg/ha

O rendimento médio até então obtido, reflete com bastante propriedade, os efeitos das adversidades, principalmente a estiagem.

O feijão que vem sendo colhido, de um modo geral caracteriza-se como de boa qualidade.

Os preços do produto no período, experimentaram um aumento significativo em relação ao mês anterior, passando a oscilar com maior frequência entre Cr\$ 3 800,00/5 000,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e rajados, e entre Cr\$ 3 500,00/4 100,00 a saca de 60 do feijão preto.

As lavouras ainda por colher, localizam-se principalmente no Centro-Sul do Estado, e, atravessam os estágios final de frutificação e maturação.

Atualmente, as condições de tempo, com falta de chuvas e altas temperaturas, não tem sido favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras.

As atividades de colheita deverão se estender até o final do mês de fevereiro, ou no mais tardar no início de março.

A previsão de produção de feijão das águas 90/91, face os efeitos das adversidades, principalmente a estiagem, passa a ser de apenas 300 000 t de feijão.

#### Fumo (90/91)

Os trabalhos de colheita com a cultura do fumo que tiveram início no mês de dezembro, prosseguiram no mês de janeiro, com os trabalhos desenvolvendo-se em ritmo bastante intenso.

Calcula-se que até o final do período, cerca de 50% da área prevista, avaliada em 23 000 ha, já tenha sido colhida, tendo proporcionado uma produção de 20 700 t, conseguidas com uma produtividade média de 1 800 kg/ha.

O fumo que vem sendo colhido, de um modo geral continua apresentando muito boa qualidade.

A comercialização do tabaco na presente safra ainda não iniciou, estando previsto o início das operações para o mês de fevereiro.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um aspecto de regular para bom, sendo que as mesmas já se ressentem da falta de chuvas e das altas temperaturas.

Capinas visando o controle dos inços, e, algumas aplicações de defensivos no controle às pragas e doenças, foram as únicas práticas agrícolas realizadas

no período.

Os trabalhos de colheita deverão ser intensificados no decorrer dos meses de fevereiro e março, devendo se estender até o final do mês de abril.

O prognóstico de produção para a safra 90/91 permanece de 43.700 t de fumo em folhas.

#### Milho (90/91)

A cultura do milho da principal safra Paranaense encontra-se toda plantada, e, as informações de campo do mês de janeiro confirmam a área de 2.150.000 ha.

As lavouras, na sua totalidade ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (15%), floração (30%), frutificação (40%), e, cerca de (15%) em maturação.

A estiagem e a forte insolação que tem se verificado ao longo dos meses de dezembro e janeiro, tem prejudicado muito o desenvolvimento das plantas, principalmente as que se encontram nos estágios de floração e frutificação, causando perdas irreversíveis para a produção Estadual.

A prática agrícola mais executada nas lavouras em desenvolvimento, continuam sendo as capinas, com o objetivo de eliminar a concorrência das ervas daninhas.

A colheita deverá ter início a partir do próximo mês, devendo atingir o pique no período compreendido entre abril e junho.

A perspectiva de produção de milho da principal safra Paranaense 90/91, em função da estiagem passa a ser de 4.945.000 t de milho em grão.

#### Soja (90/91)

As informações de campo do mês de janeiro, confirmam para a cultura da soja na safra 90/91 uma área plantada da ordem de 1.970.000 ha.

No mês de janeiro, a totalidade das lavouras de soja atravessam a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (30%), floração (45%), frutificação (20%) e as mais adiantadas (5%) em maturação.

O estado geral das lavouras também é considerado apenas regular, em função da estiagem que assola o Estado do Paraná desde o mês de dezembro, provocando



perdas irreversíveis para as lavouras Paranaenses . Além de causar um baixo crescimento das plantas, tem causado o aborto de flores e queda de vagens pequenas acima do normal .

As primeiras colheitas deverão acontecer já no início de fevereiro, devendo ser intensificadas no decorrer do mês de março .

O prognóstico de produção de soja na safra 90/91, em consequência da estiagem, passa a ser de apenas 3 940 000 t de soja em grão .

### Uva (90/91)

As informações de campo dos meses de dezembro e janeiro, procedentes das COREA's, indicam para a cultura da uva no Estado do Paraná, uma área de 2 950 ha, dos quais, cerca de 2 700 ha deverão proporcionar colheita na safra 90/91, sendo que 250 ha, são de plantios novos (pés em idade não produtiva) .

A colheita da uva já teve início em todas as regiões produtoras do Estado, porém, é nas regiões Norte e Oeste que as mesmas se encontram mais adiantadas

Até o presente momento, aproximadamente 50% da área prevista para a safra 90/91, já havia sido colhida, com os números apresentando-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	1 350 ha
Produção obtida	-	14 040 t
Rendimento médio	-	10 400 kg/ha

A uva colhida neste início de safra, caracteriza-se como de muito boa qualidade, e os preços praticados com os produtores oscilaram entre Cr\$180,00/200,00 o quilo para as uvas Itália e Rubi, e, de Cr\$ 80,00/100,00 o quilo para as variedades comuns .

As áreas ainda por colher atravessam os estágios de formação dos cachos (30%) e amadurecimento (70%) .

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de fevereiro, devendo estarem concluídos no início de março .

A previsão de produção para a safra 90/91, admitindo-se uma produtividade média de 12 000 kg/ha, é da ordem de 32 400 t de uva .

COORDENADORIA DO GCEA/PR



IBGE

ESET/SC/CEPAG  
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JANEIRO

A estiagem que atingiu Santa Catarina desde a última quinzena de dezembro/90 até fins de janeiro/91, pode ter provocado uma quebra significativa da produção de algumas culturas que se encontravam em fase de desenvolvimento vegetativo, principalmente na região oeste, maior produtora de grãos do Estado.

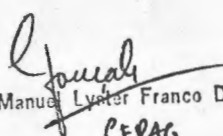
Estima-se que a produção de milho possa sofrer uma quebra de 35% a 47% e a da soja de 10% a 20%, segundo avaliações feitas por técnicos da região de Chapecó.

O milho foi a cultura mais prejudicada, uma vez que grande parte das lavouras se encontravam em estágios de floração e formação das espigas. O pequeno desenvolvimento das plantas tem levado os agricultores a utilizarem as mesmas para outras finalidades, principalmente para forragem.

A soja, dada a sua característica de uma maior resistência a adversidades climáticas, foi a cultura menos prejudicada.

Já o feijão da 1ª safra, segundo os mesmos Técnicos, pode ter tido uma quebra de 35% a 40% da sua produção, mais em função da ocorrência de chuvas durante a colheita, antes mesmo da estiagem. Só uma parte das lavouras, com plantios mais tardios, é que foi afetada pela falta de chuvas.

Estão sendo realizadas reuniões das COMEA's em todos os municípios do Estado, e oportunamente informaremos o quanto foi de quebra da produção provocada pela estiagem.

  
Gonçalo Manuel Lyder Franco David  
CEPAG

Florianópolis, 31 de janeiro de 1991

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

IBGE - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

DIVISAO DE PESQUISAS / RS

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS

RS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - G.C.E.A/ R S  
LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

\*\*\*\*\*  
\*  
\* RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS \*  
\* \*  
\* JANEIRO - 1991 \*  
\* \*  
\*\*\*\*\*

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1  
COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS-CEACRO

## LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

## RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - JANEIRO/1991

## I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MES DE DEZEMBRO/90

OS DADOS DIVULGADOS PELO S. DISTRITO DE METEOROLOGIA/RS-SC, PERMITEM VERIFICAR QUE A PRECIPITACAO OCORRIDA EM DEZEMBRO JA APRESENTA-SE DISTINTA DAQUELAS OCORRIDAS EM MESES ANTERIORES. ENQUANTO OUTUBRO E NOVEMBRO FORAM CARACTERIZADOS COMO CHUVOSOS, NESTE MES FORAM REGISTRADAS CHUVAS ABAIXO DAS NORMAIS EM DIVERSAS LOCALIDADES DO ESTADO E EM OUTRAS AINDA HOUE PRECIPITACAOES ACIMA DAS NORMAIS.

## PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA OCORRIDA E NORMAL DO MES DE : D E Z E M B R O

LOCALIDADES	D E Z E M B R O	
	PRECIPITACAO (MM)	NORMAL (MM)
BASE.....	155.4	97.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	131.0	116.0
URUGUAIANA.....	-	121.0
CRUZ ALTA.....	100.4	137.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	110.3	94.0
SANTA MARIA.....	117.6	129.0
IRAI.....	120.0	131.0
SAO LUIZ GONZAGA.....	108.1	138.0
BOM JESUS.....	123.7	135.0
PASSO FUNDO.....	101.4	129.0
CAXIAS DO SUL.....	120.8	129.0
CAMPO BOM.....	106.8	90.0
NOVO HAMBURGO.....	121.8	98.0
PORTO ALEGRE.....	152.5	93.0
RIO GRANDE.....	127.0	69.0
SANTA VITORIA DO PALMAR.....	123.9	82.0
TORRES.....	127.0	90.0

FONTE: MINISTERIO DA AGRICULTURA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA  
S. DISTRITO DE METEOROLOGIA -RS/SC

NOTADAMENTE, OS MUNICIPIOS LOCALIZADOS NAS MISSOES, PLANALTO E VALE DO URUGUAI FORAM OS QUE TIVERAM CHUVAS AQUEM DA NORMALIDADE DO PERIODO, SENDO ELAS: CRUZ ALTA, COM -27%, SAO LUIS GONZAGA -22%, PASSO FUNDO -21% E IRAI -8%. EM MAIS TRES LOCALIDADES TAMBEM HOUE DIMINUICAO DE CHUVAS: SANTA MARIA 9%, BOM JESUS 8% E CAXIAS DO SUL COM 6%. OS MUNICIPIOS QUE APRESENTARAM INDICE PLUVIOMETRICO ACIMA DA NORMAL FORAM OS DE RIO GRANDE (84%), PORTO ALEGRE (84%), BASE (60%), SANTA VITORIA DO PALMAR (53%) E TORRES (41%), ENTRE OS MAIS EXPRESSIVOS.



## II - CULTURAS DE INVERNO - DADOS FINAIS DA SAFRA/90.

NO RELATORIO DE DEZEMBRO FORAM APRESENTADOS DADOS FINAIS PRELIMINARES PARA TODAS AS CULTURAS HIBERNASIS, COM EXCECAO DO TRIGO. NESTE DE JANEIRO, DIVULGAMOS OS DADOS FINAIS DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO DA SAFRA DE 1990, INCLUSIVE COM AS ALTERACOES OCORRIDAS EM RELACAO AO MES ANTERIOR, PARA O CONJUNTO DE PRODUTOS INVESTIGADOS, SENDO ELES: ALHO, AVEIA, CENTEIO, CEVADA, COLZA, LINHO, TRIGO E TRITICALE.

1. ALHO - A CULTURA TEVE UMA AREA COLHIDA DE 2.300 HA, A MESMA INFORMADA ANTERIORMENTE. ALGUMAS REGIOES REAVALIARAM RENDIMENTO MEDIO, SITUANDO-O, EM NIVEL ESTADUAL, EM 3.310 KG/HA, INFERIOR 1,87% AQUELE DE DEZEMBRO. ASSIM, A PRODUCAO NA SAFRA/90 FOI DE 9.269 T DE ALHO.

2. AVEIA - A AREA DE COLHEITA VISANDO PRODUCAO DE GRAOS NO RS FOI DE 147.788 HA, REPRESENTANDO UM DECRESCIMO DA ORDEM DE 1,66% QUANDO COMPARADO COM O DADO DE DEZEMBRO. O MUNICIPIO DE TUPANCIRETA NA MRH DE SANTIAGO, ACUSOU UMA PERDA DE AREA DE 2.000 HA QUE NAO FORAM COLHIDOS DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVAS E A UM INTENSO ATAQUE DE LACARTAS, E TAMBEM A DE CACHOEIRA DO SUL, NO MUNICIPIO DE CACHOEIRA DO SUL, INFORMOU UMA PERDA DE 500HA NA AREA COLHIDA. DIVERSAS REGIOES PRODUTORAS INFORMARAM NOVOS DADOS DE PRODUTIVIDADE ALCANCADA, ESTABELECENDO EM 863 KG/HA A MEDIA GAUCHA NESTA SAFRA, FINALIZANDO UMA PRODUCAO DE 127.622 T, 7,44% A MENOS QUE A APRESENTADA NO ULTIMO RELATORIO.

3. CENTEIO - A AREA TOTAL COLHIDA DE CENTEIO NO ESTADO FICOU EM 2.413HA, NAO HAVENDO MODIFICACAO EM RELACAO A DE DEZEMBRO. A PRODUCAO FOI DE 2.953T, APENAS 0,30% MENOR QUE A DIVULGADA ANTERIORMENTE, PARA UM RENDIMENTO MEDIO DE 1.223 KG/HA.

4. CEVADA - A CULTURA TEVE UMA AREA COLHIDA DE 63.728 HA, IGUAL A INFORMADA NO MES ANTERIOR. O RENDIMENTO MEDIO SOFREU UMA PEQUENA REDUCAO DE 0,86%, FINALIZANDO EM 1.394 KG/HA. COM ISTO, A PRODUCAO ESTADUAL DE CEVADA PARA ESTA SAFRA FOI DE 88.841 T.

5. COLZA - ESTA CULTURA NAO APRESENTOU ALTERACOES NOS SEUS DADOS DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO, FICANDO EM 1.198 HA, 936 T E 781 KG/HA, RESPECTIVAMENTE, NESTA SAFRA/90.

6. LINHO - HOVE UM PEQUENO ACRESCIMO NA AREA COLHIDA COM LINHO NO RS, ENCERRANDO EM 4.061 HA, O QUE REPRESENTA UMA VARIACAO DE 0,49%. O AUMENTO DE 20HA OCORREU NO MUNICIPIO DE PIRAPO, ONDE FOI CONSTATADA A EXISTENCIA DA CULTURA. A PRODUTIVIDADE OBTIDA FICOU EM 828 KG/HA, PARA UMA PRODUCAO DE 3.364 T.

7. TRIGO - A AREA COLHIDA COM TRIGO NA SAFRA/90 FOI DE 988.028 HA, APENAS 0,38% SUPERIOR A ESTIMADA NO ULTIMO RELATORIO, QUE ERA DE 984.428 HA. COM O FINAL DO PROCESSO DE COLHEITA TORNOU-SE POSSIVEL VERIFICAR AS AREAS EFETIVAMENTE COLHIDAS COM O CEREAL. ASSIM, ALGUMAS MICRORREGIOES DO ESTADO ACUSARAM ALTERACOES EM SUAS INFORMACOES, ENTRE ELAS: ERECHIM COM ACRESCIMO DE 1.600 HA, PASSO FUNDO 1.000HA, FREDERICO WESTPHALEN 800 HA E SOLEDADE COM 400 HA. A PRODUTIVIDADE ALCANCADA FOI DE 1.182 KG/HA, COM UMA REDUCAO DE 1,50% EM COMPARACAO COM A ESTIMATIVA DE DEZEMBRO. EM RELACAO A SAFRA/89, QUANDO FOI OBTIDA UMA PRODUTIVIDADE DE 1.208 KG/HA, HOUE UMA QUEDA DA ORDEM DE 34,63% EM FUNCAO DAS ADVERSIDADES CLIMATICAS SOFRIDAS PELA CULTURA EM 1990 AO LONGO DE SEU CICLO, COMO A ESTIAGEM NA FASE INICIAL, GRANIZO, MOLESTIAS E PRINCIPALMENTE CHUVA EXCESSIVA, QUE PREJUDICOU A FORMACAO E DESENVOLVIMENTO NORMAL DOS GRAOS. ASSIM A PRODUCAO GAUCHA DE TRIGO NESTA SAFRA ATINGIU A 1.168.628 T, O QUE SIGNIFICA UMA REDUCAO DE 20,06% DAQUELA OBTIDA EM 1989 (1.461.720 T).

8. TRITICALE - A AREA COLHIDA COM O PRODUTO SITUOU-SE EM 4.803 HA, IDENTICA A INFORMADA EM DEZEMBRO. ALGUMAS REAVALIACOES DETERMINARAM A DIMINUICAO DE 4,6% NO RENDIMENTO MEDIO. COM ISTO, CONCLUIU EM 1.287 KG/HA, PARA UMA PRODUCAO DE 6.186 T NESTA SAFRA/90.

### III - CULTIVOS DE VERAO - SAFRA/91

1. AMENDOIM - A AREA CULTIVADA PARA A SAFRA/91 NO RS E ESTIMADA, NESTE MES, EM 4.984 HA, IGUAL A INFORMACAO NO MES ANTERIOR, APENAS APRESENTANDO UM PEQUENO ACRESCIMO EM TERMOS DE PRODUTIVIDADE ( 0,09%), ESPERADA EM 1.160 KG/HA. E PREVISTA UMA PRODUCAO DE 5.784 T.

2. ARROZ - A AREA DE ARROZ ESTA PREVISTA EM 818.354 HA, SENDO 0,56% A MAIOR QUE A DIVULGADA EM DEZEMBRO (813.696 HA), CONTANDO AS AREAS DE ARROZ IRRIGADO E DE SEQUEIRO. O RENDIMENTO MEDIO PREVISTO E DE 4.836 KG/HA PARA UMA PRODUCAO ESPERADA DE 3.957.682 T.

2.1- ARROZ IRRIGADO - O CULTIVO ESTA ESTIMADO EM 790.545 HA, APENAS 0,58% ACIMA DA ESTIMADA NO LEVANTAMENTO ANTERIOR. VARIAS MRHS DO ESTADO ACUSARAM ACRESCIMO DE AREA E ENTRE AS MAIS EXPRESSIVAS ESTAO A DE JAGUARAO, ONDE O MUNICIPIO DE JAGUARAO TEVE SUA LAVOURA AUMENTADA EM 4.300 HA, A LITORAL LAGUNAR COM MAIS 3.000 HA E A DE OSORIO 900 HA. POR OUTRO LADO NO MUNICIPIO DE SAO GABRIEL NAO FOI POSSIVEL PLANTAR TODA AREA INICIALMENTE PREVISTA (24.000HA) DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVA EM NOVEMBRO E APOS A ESTIAGEM, REDUZINDO EM 2.000 HA. NO GERAL, AS LAVOURAS ESTAO EM BOAS CONDICOES, COM GARANTIA DO SUPRIMENTO DE AGUA, MAS ESTA SENDO PREVISTA UMA POSSIVEL REDUCAO NA PRODUTIVIDADE EM FUNCAO DO ATRASO OCORRIDO NA SEMEADURA BEM COMO DA NAO UTILIZACAO DA TECNOLOGIA INDICADA, CONFORME JA FOI CITADO NO RELATORIO ANTERIOR. A PRODUTIVIDADE ESPERADA E DE 4.950 KG/HA, INFERIOR EM 0,48% AQUELA DIVULGADA EM DEZEMBRO E A PRODUCAO DEVERA FICAR EM 3.913.257 T.

2.2- ARROZ DE SEQUEIRO - ESTA ESTIMADA UMA AREA DE 27.759 HA NO ESTADO, SOMENTE 24 HA ACIMA DA INFORMACAO ANTERIOR. O CULTIVO VEM SENDO AFETADO PELA ESTIAGEM E JA APRESENTA REDUCAO NO RENDIMENTO MEDIO, PREVISTO EM 1600 KG/HA INFERIOR EM 2,02%, PARA UMA PRODUCAO DE 44.425 T.

3. BATATA-INGLESA - A AREA TOTAL CULTIVADA COM BATATA, CONSIDERANDO-SE AS DUAS SAFRAS, ATINGE A 43.415 HA. A PRODUCAO ESTA ALCANCANDO A 335.189 T O QUE PROPORCIONA UMA PRODUTIVIDADE DE 7.720 KG/HA.



3.1 - BATATA-INGLESA (SAFRA.1) - A AREA PLANTADA NA PRIMEIRA SAFRA ESTA ESTIMADA EM 30.172 HA, POUCO ACIMA DAQUELA PREVISTA PELO RELATORIO ANTERIOR. A CULTURA FOI BASTANTE PREJUDICADA NO SEU DESENVOLVIMENTO, OCORRENDO CULPA EM EXCESSO NO PERIODO DE FLORACAO E TAMBEM ESTIAGEM NO FINAL DO CICLO, ALIADA A INCIDENCIA DE PRAGAS E MOLESTIAS. DESTA MANEIRA, A PRODUCAO ESPERADA E DE 237.566 T, INFERIOR EM 31,65% EM COMPARACAO COM A DE DEZEMBRO, PARA UMA PRODUTIVIDADE DE 7.873 KG/HA.

3.2 - BATATA-INGLESA (SAFRA.2) - E ESTIMADA UMA AREA A SER PLANTADA COM BATATA NA SAFRINHA DE 13.243 HA, SUPERIOR EM 8,5% A PRIMEIRA PREVISAÇÃO REALIZADA EM DEZEMBRO/90. O PRINCIPAL INCREMENTO OCORREU NA MRH GRAMADO-CANELA, COM INFORMACAO DE 300 HA NO MUNICIPIO DE DOIS IRMAOS. OUTRO AUMENTO IMPORTANTE FOI NA REGIAO DE PELOTAS, COM 50 HA. A ESTIMATIVA INICIAL DE RENDIMENTO E DE 7.371 KG/HA COM UMA PRODUCAO DE 97.623 T.

4. CEBOLA - E ESTIMADA NESTE MES UMA AREA DE 16.897 HA CULTIVADAS COM CEBOLA, TENDO UM ACRESCIMO DE 3,17% EM RELACAO A DIVULGADA NO MES ANTERIOR. A MRH DE OSORIO FOI AQUELA QUE TEVE O MAIOR INCREMENTO, COM 496 HA, SENDO QUE NO MUNICIPIO DE TAVARES HOUVE AUMENTO DE AREA EM FUNCAO DO INCENTIVO DADO PELA PREFEITURA LOCAL E ERATER, ATRAVES DE DISTRIBUICAO DE MUDAS. A PRODUCAO PREVISTA DE 136.854 T, APRESENTA UMA QUEDA DE 8,78% DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVA E APARECIMENTO DE DOENCAS. A PRODUTIVIDADE ESPERADA E DE 8.099 KG/HA.

5. FEIJAO - LEVANDO EM CONTA OS CULTIVOS DA SAFRA E SAFRINHA, O FEIJAO TEM UMA AREA DE 225.932 HA NO ESTADO, SENDO 1,05% ACIMA DA DIVULGADA EM DEZEMBRO. A PRODUTIVIDADE ESTIMADA E DE APENAS 660 KG/HA, DADA A FRUSTRACAO OCORRIDA NA PRIMEIRA SAFRA, QUE IRA INDICAR UMA PRODUCAO DE 149.190 T.

5.1 FEIJAO (SAFRA.1) - A AREA PLANTADA ESTA ESTIMADA EM 184.334 HA, APENAS 0,30% SUPERIOR A DO ULTIMO RELATORIO, ACRESCIMO DETERMINADO POR PEQUENAS REAVALIACOES EM VARIOS MUNICIPIOS DO ESTADO. PRATICAMENTE EM TODAS AS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS OCORREU UMA FORTE REDUCAO NA PRODUTIVIDADE DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVA, COMO FATOR PREPONDERANTE, E TAMBEM A GEADAS NO TARDE, MOLESTIAS E PRAGAS. ESTA ESTIMADA EM 674 KG/HA, SIGNIFICANDO UM DECREMENTO DE 18,08% EM RELACAO A PREVISAÇÃO ANTERIOR. COM ISTO A PRODUCAO DEVERA SER DE 124.350 T.

5.2 FEIJAO (SAFRA.2) - A AREA A SER PLANTADA E DE 41.598 HA, CUJA ESTIMATIVA ESTA 4,49% SUPERIOR A DIVULGADA ANTERIORMENTE, DADA A NOVAS INFORMACOES DAS MICRORREGIOES DO ESTADO. ESTA OCORRENDO UM CERTO ATRASO NA SEMENTEIRA EM FUNCAO DA ESTIAGEM OBSERVADA DENTRO DESTES MES. ESTIMA-SE UM RENDIMENTO MEDIO DE 597 KG/HA PARA UMA PRODUCAO DE 24.840 T.

6. FUMO - A AREA CULTIVADA PARA A SAFRA/91 E ESTIMADA PARA ESTE MES EM 122.805 HA, SUPERIOR EM 665 HA DA INFORMACAO DE DEZEMBRO. O AUMENTO MAIS EXPRESSIVO VERIFICA-SE NA MRH DE SANTA CRUZ DO SUL (+700 HA), POR OUTRO LADO ACUSAM REDUCCOES DE AREAS AS MICRORREGIOES DE FREDERICO WESTPHALEN (-25 HA) E ERECHIM (-18 HA), ESTAS NOVAS INFORMACOES DECORREM DE LEVANTAMENTOS EFETUADOS JUNTO AS ENTIDADES QUE PRESTAM ASSISTENCIA TECNICA A CULTURA. A PRODUCAO ESPERADA E DA 214.644 TONELADAS, COM UM RENDIMENTO MEDIO PREVISTO EM 1.747 KG/HA, INFERIOR EM 1,41% DA INFORMADA EM DEZEMBRO (1.772 KG/HA).

7. GIRASSOL - A AREA DESTINADA A COLHEITA DO GIRASSOL NA SAFRA/91 APRESENTA UMA ESTIMATIVA DE 3.137 HA, MOSTRANDO-SE SUPERIOR EM APENAS 0,16% DA INFORMACAO DE DEZEMBRO (3.134 HA), O ACRESCIMO EM TERMOS FISICOS FOI DE 5 HA OBSERVADOS NO MUNICIPIO DE PIRAPO, ONDE CONSTATOU-SE O CULTIVO PARA ESTA SAFRA, COM A PRODUTIVIDADE PREVISTA EM 1.400KG/HA E ESPERADA UMA PRODUCAO DE 4.467 TONELADAS.

8. MILHO - A AREA COM A CULTURA EXPERIMENTA UM PEQUENO AUMENTO DA ORDEM DE 0,44%, INDO SUA ESTIMATIVA DE 1.871.890 HA PARA 1.880.170 HA NESTE MES DE JANEIRO. AS PRINCIPAIS MODIFICACOES OCORRERAM NAS MRHS DE PELOTAS(+3.000HA), CAMPANHA MERIDIONAL (+2.000 HA), SERRAS DO SUDESTE (+1.500HA), OSORIO (+1.200HA), FREDERICO WESTPHALEN, LAJEADO-ESTRELA E CAMPANHA OCIDENTAL (+1.000 HA). DECRESCIMOS FORAM VERIFICADOS NAS MICRORREGIOES DE ERECHIM CAMPANHA CENTRAL (1.000 HA) E VACARIA (630 HA), ENTRE OUTRAS. O MILHO VEN SENDO AFETADO PELA FALTA DE CHUVA, PRINCIPALMENTE AQUELE QUE FOI ATINGIDO EM SUA FASE MAIS CRITICA, A FLORACAO. POR OUTRO LADO, AQUELAS LAVOURAS IMPLANTADAS NO CEDO NAO SOFRERAM COM A ACAD DA ESTIAGEM ESTANDO EM CONDICOOES NORMAIS. AINDA NAO FOI POSSIVEL AVALIAR COM PRECISAO O GRAU DE COMPROMETIMENTO NA CULTURA, MAS ALGUNS MUNICIPIOS JA APONTAM UMA DIMINUICAO DO POTENCIAL DE PRODUCAO AO REDOR DE 30 A 40%. POR ORA, A ESTIMATIVA DE RENDIMENTO MEDIO ESTADUAL ESTA EM 2.443 KG/HA COM UMA PRODUCAO DE 4.594.982 TONELADAS.

13. SOJA - A AREA DE SOJA NO ESTADO E SITUADA EM 3.130.437 HA, SOMENTE 0,99% MENOR QUE A PREVISTA PELO RELATORIO ANTERIOR. AS REDUCOES MAIS EXPRESSIVAS NAS ESTIMATIVAS DE AREA PLANTADA FORAM NAS REGIOES DE SANTA MARIA (6.200 HA), SANTIAGO (5.000 HA), CAMPANHA CENTRAL(4.000 HA), FREDERICO WESTPHALEN(3.300 HA) E PELOTAS ( 3.000 HA) E OUTRAS COM MENOR SIGNIFICANCIA. A DIFICULDADE NA OBTENCAO DE RECURSOS PARA CUSTEIO E OS PRECOS PRATICADOS NA SAFRA PASSADA SAO APONTADOS COMO MOTIVOS PRINCIPAIS NESTA QUEDA DO NIVEL DE PLANTIO. ASSIM COMO OS DEMAIS CULTIVOS DE VERAO, A SOJA TAMBEM ESTA SENDO ATINGIDA PELA SECA E REGIOES DAS MISSOES, ALTO URUGUAI E PLANALTO CENTRAL INDICAM UMA QUEDA ACENTUADA NO RENDIMENTO SEM CONTUDO COLOCA-LA AINDA EM TERMOS PERCENTUAIS, POIS A CULTURA POSSUI CARACTERISTICAS DE BOA RECUPERACAO E RESISTENCIA. PARA OS PROXIMOS RELATORIOS, JA NUM ESTAGIO MAIS ADIANTADO DAS LAVOURAS E CONSIDERANDO TAMBEM OS EFEITOS DAS CHUVAS QUE OCORRERAM NO FINAL DESTES MES, SERAO REALIZADAS NOVAS AVALIACOES. ALGUNS MUNICIPIOS DAS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS INFORMAM INCIDENCIA DE PRAGA CONHECIDA COMO "TAMANDUA-DA-SOJA", QUE ESTA ASSUMINDO IMPORTANCIA ECONOMICA EM FUNCAO DOS DANOS QUE CAUSA A CULTURA. NESTE MES, ESTA ESTIMADO UM RENDIMENTO MEDIO DE 1.719 KG/HA E UMA PRODUCAO DE 5.381.316 T, APENAS 1,78% INFERIOR A DIVULGADA ANTERIORMENTE.

14. SORGO GRANIFERO - A AREA PLANTADA PARA A PRODUCAO DE GRAOS NA SAFRA/91, ESTA ESTIMADA EM 54.343 HA, APONTANDO UMA REDUCAO NA ORDEM DE 6,46% EM RELACAO AO PROGNOSTICO DE DEZEMBRO (58.096 HA). NAO ATINGIRAM OS NIVEIS DE CULTIVOS PREVISTOS, OCASIONADO, PRINCIPALMENTE, PELA FALTA DE CREDITO, BAIXOS PRECOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES E EXCESSO DE CHUVA QUE PREJUDICOU O PLANTIO, AS MICRORREGIOES HOMOGENEAS: CAMPANHA MERIDIONAL (-2.000 HA), CAMPANHA CENTRAL (-1.200 HA), CAMPANHA OCIDENTAL (-1.000 HA) E CARAGUA (-200 HA), REDUCOES ESTAS VERIFICADAS NAS PRINCIPAIS RESIOES PRODUTORAS DO ESTADO. A PRODUTIVIDADE VEN MANTENDO-SE AO REDOR DE 2.000 KG/HA, SENDO QUE PARA ESTE MES A INFORMACAO E PRATICAMENTE IGUAL AO DADO ANTERIOR, APENAS 0,83% A MAIS. ASSIM, E ESPERADA UMA PRODUCAO DE 112.588 T, INFERIOR EM 5,70% DA ULTIMA INFORMACAO (119.387 T), PARA UM RENDIMENTO MEDIO DE 2.071 KG/HA.



15. TOMATE - APRESENTA NESTE MES UM ACRESCIMO DE 16 HA NA SUA ESTIMATIVA DE AREA, REPRESENTANDO UM AUMENTO DE 0,57% (DE 2.803 HA PARA 2.819 HA). A REGIAO QUE TEVE O MAIOR ACRESCIMO FOI CAXIAS DO SUL (+10 HA) E OUTRAS COM MENORES AUMENTOS. COM UM RENDIMENTO MEDIO PREVISTO EM 22.463 KG/HA E AGUARDADA NO RS UMA PRODUCAO DE 63.324 TONELADAS, SUPERIOR EM 2,41% DA INFORMADA EM DEZEMBRO (61.835 T).

16. TRIGO MOURISCO - A AREA DE CULTIVO DO PRODUTO ESTA ESTIMADA EM 7.517 HA, SUPERIOR EM APENAS 2 HA, EM RELACAO A INFORMACAO DE DEZEMBRO, DECORRENTES DO AUMENTO VERIFICADO NO MUNICIPIO DE EREBANGO. A PRODUCAO ESTIMADA E DE 11.205 TONELADAS, COM UMA PRODUTIVIDADE PREVISTA EM 1.490KG/HA.

#### IV - CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES

1. ABACAXI - A AREA DESTINADA A COLHEITA DO ABACAXI NO ESTADO, NA SAFRA/91, E ESTIMADA, NESTE MES, EM 497HA, SUPERIOR APENAS EM 2 HA DA INFORMACAO ANTERIOR. COM O RENDIMENTO MEDIO ESPERADO DE 9.790 FRUTOS/HA, E AGUARDADA INICIALMENTE UMA PRODUCAO DE 4.866 MIL FRUTOS. EM RELACAO A SAFRA ANTERIOR, QUANDO FORAM COLHIDOS 470HA, A ATUAL PREVISO DE AREA SAFRA/91, DE 497HA, REPRESENTA UMA EXPANSAO DE 5,74% (27HA).

2. BANANA - NESTE MES, E APRESENTADA A PRIMEIRA ESTIMATIVA REFERENTE A SAFRA/91, CUJA INFORMACAO APRESENTA UM ACRESCIMO EM TERMOS DE AREA DE 1,50%, EM RELACAO A AREA COLHIDA NA SAFRA/90. NA MICRORREGIAO PRODUTORA DE OSORIO, CONCENTRAM-SE OS PRINCIPAIS MUNICIPIOS PRODUTORES DE BANANA NO RS (EXPLORACAO ECONOMICA), CONTRIBUINDO COM 78% DA AREA DO ESTADO (6.121HA) ONDE VERIFICA-SE UM AUMENTO DE 108 HA NA AREA PREVISTA PARA COLHEITA NESTA SAFRA. OUTRAS QUATRO MICRORREGIOES HOMOGENEAS APRESENTAM PEQUENAS EXPANSOES NAO SUPERIORES A 2 HA CADA UMA. ASSIM, COM UMA AREA INICIALMENTE PREVISTA EM 7.863 HA, E AGUARDADA UMA PRODUCAO DE 7.499 MIL CACHOS, PARA UM RENDIMENTO MEDIO ESTIMADO EM 953 CACHOS/HA.

3. CANA-DE-ACUCAR - A ESTIMATIVA DE AREA DESTINADA A COLHEITA NESTE MES E DE 32.652 HA, REPRESENTANDO UM ACRESCIMO DE 0,36%, OU SEJA, PRATICAMENTE MANTENDO OS MESMOS NIVEIS DE CULTIVO PREVISTOS NO MES ANTERIOR, COM UMA PEQUENA VARIACAO NEGATIVA DE PRODUTIVIDADE (0,60%), ESTANDO ESTIMADA EM 30.258 KG/HA. CONSEQUENTEMENTE, E PREVISTA UMA PRODUCAO DE 987.992 T.

4. LARANJA - A PRIMEIRA ESTIMATIVA DE AREA OCUPADA COM PES EM PRODUCAO E VISANDO COLHEITA NA SAFRA/91 E DE 24.832HA QUE, EM RELACAO A COLHIDA EM 90, REPRESENTA UMA DIMINUICAO DE 1,94%. NA MICRORREGIAO DE MONTENEGRO, PRINCIPAL PRODUTORA DO ESTADO, O MUNICIPIO DE BROCHIER DO MARATA INFORMA QUE ESTA HAVENDO UMA SUBSTITUICAO DOS LARANJAIS PELA ACACICULTURA, REDUZINDO CERCA DE 1.000HA JA PARA ESTE ANO. EM CONTRAPARTIDA ESTA SENDO INCENTIVADA A PRODUCAO DE CITROS EM VARIAS REGIOES DO ESTADO ATRAVES DO PROGRAMA ESTADUAL DE CITRICULTURA. O INICIO DO PLANTIO ACONTECEU DURANTE O ANO DE 1990, CUJA META FOI 2.000HA, COM A DISTRIBUICAO DE UM MILHAO DE MUDAS. INICIALMENTE, A PRODUTIVIDADE E PREVISTA EM 80.137 FRUTOS/HA E UMA PRODUCAO DE 1.989.972 MIL FRUTOS.

5. MACA - A AREA DESTINADA A COLHEITA DA MACA PARA A SAFRA/91, ESTA ESTIMADA EM 9.405HA, NAO OCORRENDO MODIFICACAO EM RELACAO A ULTIMA INFORMACAO. A PRODUTIVIDADE ESPERADA SOFREU UMA PEQUENA REDUCAO (0,06%), POREM, FACE A ESTIAGEM VERIFICADA NO ESTADO PODE-SE PREVER UMA REDUCAO EM RELACAO A PREVISTA ATE O MOMENTO E QUE SERA MELHOR AVALIADA NOS PROXIMOS RELATORIOS. A PRODUCAO ESPERADA ESTA EM 1.268.323 MIL FRUTOS, COM O RENDIMENTO MEDIO PREVISTO EM 134.856 FRUTOS/HA.

6. MANDIOCA - A AREA PLANTADA COM MANDIOCA E DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA/91 ESTA ESTIMADA, NESTE MES, EM 118.574 HA, SUPERIOR EM 1,75% AQUELA QUE FOI INFORMADA NO PROGNOSTICO DE DEZEMBRO (116.531 HA). COM A PRODUTIVIDADE PREVISTA EM 14.413 KG/HA, INFERIOR EM 1,10% DA ULTIMA INFORMACAO, A PRODUCAO ESPERADA ALCANCA 1.709.121 TONELADAS.

7. UVA - A AREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA/91, ESTA ESTIMADA EM 39.995 HA, PRATICAMENTE IGUAL A INFORMACAO DE DEZEMBRO, APENAS 30 HA A MAIS. COM RELACAO A PREVISTO DA PRODUTIVIDADE ESPERADA, EM COMPARACAO A DEZEMBRO HOUVE UMA REDUCAO EM 5,01% (DE 12.485 KG/HA PARA 11.859 KG/HA), OCASIONADA PELO EXCESSO DE CHUVAS SEGUIDO POR INCIDENCIA DE DOENCAS. EM TERMOS FISICOS AS MICRORREGIOES HOMOGENEAS QUE APRESENTARAM REDUCAO DE PRODUCAO EM RELACAO A DEZEMBRO FORAM: CAXIAS DO SUL (-22.297 T), PASSO FUNDO (-1.067T), GUAPORE (-1.006T) E OUTRAS COM MENORES REDUCOES. ASSIM, A PRODUCAO GAUCHA DE UVA PREVISTA NESTE MES, FICOU EM 474.328 T, INFERIOR EM 4,94% DA INFORMACAO DE DEZEMBRO (498.974 T).



MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1991

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/91

ALGODÃO

-Praticamente confirmado a intensão inicial de plantio. A lavoura encontra-se em plantio sendo que o termino deverá ocorrer no mês de março. Há uma situação nova no estado com relação a esta cultura, senão vejamos: A Itamaraty Norte após várias experiências de duas safras passadas e com o resultado de algumas pesquisas em conjunto com a EMBRAPA/MT e Centro Nacional de Algodão EMBRAPA, inclusive com testes e adaptações de maquinárias para plantio e colheita, resolveu plantar sozinha 14.000 ha totalmente mecanizadas, sendo que hoje 9000 ha já estão plantados e 5.000 ha deverão ser plantadas, até o final de fevereiro que é a época recomendada para o estado. As variedades usadas pela Itamaraty são IAC 20, Acala CNPA-1 e H-10.

Além do plantio, a Itamaraty está incentivando os produtores da região, transferindo tecnologia para o plantio mecanizado, comercializando sementes de qualidade além de estar montando uma descaroceira e uma fiação na própria fazenda. Um aspecto positivo para o crescimento deste plantio no estado é a opção para o produtor sair do tradicional arroz, soja e milho e também devido a inexistência do Bicudo no estado, além da perspectiva de um pequeno estoque a nível internacional prevendo uma cotação razoável para o produto. Nas outras regiões tradicionais de plantio no estado, cultivados manualmente por pequenos produtores em roça de toco terra de cultura, a situação é de preparo do solo com o plantio ocorrendo nos meses de fevereiro/março. As regiões maiores produtoras são as de Cáceres, Rondonópolis e Colider.

A Superintendência do Banco do Brasil financiou até o momento apenas 245 ha, sendo que o plantio tradicional é feito através do sistema troca - troca, em que os intermediários (industria) fornecem as sementes e insumos para o pagamento na colheita com a produção, em algumas regiões foi feito acordo de entrega de 4 arrobas do produto por 1 sacco de sementes. As variedades mais usadas nestas regiões tradicionais são IAC-20 e ACALA. Todas sementes plantadas no estado são importadas principalmente do estado de São Paulo, cujo preço está Cr\$ 2.500,00 por saca de 30, Kg de semente branca (com linter). A semente deslinterada o preço é de Cr\$ 6000,00 por sacco de 25 Kg, e a base de troca é de 7 arrobas do produto por sacco de semente, variedade IAC-20.

ARROZ

-Ocorreu redução na area inicialmente registrada como intensão de plantio. Vários, foram os motivos para que o plantio programado não fosse realizado:

- a) Falta de recursos para custeio, indefinição das regras econômicas para o setor.

2.

- b) Atrazo na liberação dos poucos recursos de custeio.
- c) Alto custo da produção, com preço baixo na colheita, a CFP à duas safras não adquire o produto pelo preço MÍNIMO.
- d) Política Governamental discriminatória para a região AMAZONICA e CENTRO OESTE.
- e) Dificuldade para queimar derrubadas, devido excesso de chuvas.
- f) Dificuldade de comercialização.
- g) Devido inadimplência da maioria dos produtores, junto à rede bancária, devido o estrangulamento da comercialização da safra passada, devido o Plano Collor, sem opção de crédito de custeio, os produtores estão formando pastagens.
- h) Como o arroz é muito suscetível ao clima, cultura de alto risco no estado, sem o financiamento do custeio e lógico sem o PROAGRO (seguro) vários produtores acharam por bem não plantar que têm maiores prejuízos.

Encontra-se totalmente plantada. As variedades plantadas são IAC-25, IAC-47, Araguaia, Guarani e Cuiabana.

A situação climática no momento esta sendo considerada razoável. A produtividade a ser alcançada não deve corresponder ao registro efetuado, devido o baixo nível de insumos e tecnologia usado pelos produtores, em função da descapitalização.

Nota-se ataque de Cigarrinha das Pastagens mas não deve influir significativamente na produção. Fazes da cultura germinação 10% desenvolvimento vegetativo 60% e maturação 30%. Ocorreu estiagens generalizada no estado no mês de dezembro entre o dia 10 e o dia 30, com alguns pedidos de PROAGRO, e alguma necessidade de replantio, podendo influenciar na produtividade final. A Superintendencia do Banco do Brasil nos informou ter financiado no estado o custeio de apenas 45.918 ha nesta safra 90/91.

#### FEIJÃO 1ª SAFRA

Colheita concluída. Este cultivo teve problemas, com excesso de chuvas causando MELA e também estiagens, que resultaram na pequena produtividade.

Foi comercializado a Cr\$ 4.000,00 por sacco de 60 Kg, atualmente, após o congelamento deve ser maior esse preço pago ao produtor.

#### FEIJÃO 2ª SAFRA

Encontra-se em fase de plantio, estendendo-se até o final do mes de março. Na sua maioria é cultivada manualmente por pequenos produtores, visando principalmente o sustento da própria familia.

Plantio efetuado com recursos próprios. Não existe produtor de sementes de feijão no estado e o seu cultivo é efetuado com semente comun do próprio produtor. É uma lavoura problematica devido a suscetibilidade as variações climáticas na época do desenvolvimento vegetativo. Prevalece o cultivo de variedades de côr como carioquinha e rozinha. Não há crédito de custeio para este cultivo, a superintendencia do Banco do Brasil informa que financiou no estado até hoje 110 ha.

O que mantém esta area de cultivo é a necessidade de obtenção do sustento da própria familia, e a cotação do mesmo na época da colheita ser mais compensador para o pequeno produtor que o arroz e o milho.



Assim mesmo alguns grandes produtores estão arriscando com plantios experimentais mecanizados de 100 ha visando aproveitar a boa cotação do produto. A principal limitação deste cultivo são a mela e a vaquinha. Deste total a ser plantado no estado 5.000 ha é a previsão de plantio mecanizado na fazenda Itamaraty Norte, com 1.200 ha irrigado por pivô central.

### MILHO

Primeira estimativa com pequena redução da intenção de plantio. Esta redução deu-se principalmente porque várias reformas de pastagens em que os pecuaristas plantam o milho primeiro visando diminuir o custo da formação das pastagens, não ocorreu o plantio, pois os produtores preferiram plantar logo o capim, devido a indefinição da Política Agrícola e o atraso na liberação do custeio.

A não composição de dívidas do custeio da safra anterior deixou vários produtores inadimplentes junto ao banco, sendo excluídos do rol daqueles a receberem custeio para esta safra, ficando impossibilitados de plantarem. Devido fiscalização do IBAMA, diminuíram as derrubadas de matas, e mesmo a queima das capoeiras nas regiões de cultivo manual foram prejudicadas devido chuvas que ocorreram.

As variedades são muitas, algumas delas BR-201, BR-210, BR-106, BR-126, MAIA, CARGIL, ASTECA, AG-301... etc. A incidência de praga notada é a lagarta do cartucho. Considera-se até o momento que o fator climático está favorável e que não há problemas com pragas e doenças.

O produto vem sendo comercializado a Cr\$ 1.400,00 o saco de 60 Kg.

### SOJA

Confirma-se a expectativa de plantio com pequena redução de 2% do inicialmente previsto. o que possibilitou o plantio desta lavoura foi o fornecimento de insumos pelas indústrias pelo sistema troca-troca.

A cada tonelada de adubo o produtor comprometeu 50 sacos de soja, e a cada saco de semente o produtor comprometeu 3 sacos de soja.

Outro fator que fez com que fosse mantido esta área de plantio, é devido o produtor dominar a tecnologia de produção e que em bons anos climáticos a produtividade pode chegar a mais de 45 sacos por Ha, dando desta forma uma certeza de retorno ao investimento efetuado.

A boa comercialização do produto também ajuda no ânimo do produtor. A Superintendência do Banco do Brasil comunicou-nos que financiou o custeio de apenas 125.512 ha. Conclui-se que mais de 80% do total plantado no estado foi plantado com recursos próprios e ou pelo sistema troca-troca, que também não deixa de ser recurso próprio. A lavoura teve um certo atraso no plantio devido as promessas do governo na liberação de verbas para custeio. Atualmente encontra-se totalmente plantada.

As variedades mais plantadas são Cristalina, Doko, FT-11 Parana, IAC-8 e Engopa. Na região sul do estado a perspectiva é muito boa visto a melhor situação financeira dos produtores, o menor custo dos transportes tanto dos insumos como da própria produção e em função disto puderam plantar usando todos os insumos necessários com a tecnologia apropriada. Nesta região o único problema verificado foi um ataque não generalizado de lagartas que já foi controlado, o clima favorece até o momento e as perspectivas de produtividade são muito boas, acima daquela obtida na

4.

safrã anterior. A fase principal da lãvoura neste m̃s ẽ de floraçãõ.

Alguns produtores tambẽm estãõ fechando contrato de venda antecipado da produçãõ recebendo Cr\$ 1.100,00 a saca em 15.01.91 para entregar o produto na colheita e para o produto da safrã anterior esta sendo pago Cr\$ 1.600,00 por sacco.

No Norte do Estado em que a situaçãõ do produtor nãõ ẽ boa, foi onde ocorreu o decrẽscimo de area plantada, pela reduçãõ do plantio e muitos deixaram de plantar nesta safrã.

Devido a maior dificuldade destes produtores, inclusi-  
ve devido maior custo de produçãõ devido maior custo dos transportes -  
dos insumos e da prõpria produçãõ, a lãvoura nesta regiãõ teve proble-  
mas no preparo do solo, adubaçãõ e controle de ervas daninhas, podendo  
refletir na produtividade a ser obtida embora o clima esteja ótimo com  
pensando certas dificuldades enfrentadas.

Como no sul, aqui tambẽm foi verificado um aparecimen-  
to de lagartas e percevejo em pequena escala e jã controlado. Há uma  
mobilizaçãõ dos produtores nesta regiãõ para viabilizar uma opçãõ eco-  
nomica para as suas atividades, jã com plantios experimentais alterna-  
tivos de algodãõ e de implantaçãõ de suinocultura e avicultura visando  
entregar a produçãõ na SADIA OESTE em Vãrzea Grande.

Nesta regiãõ muitos produtores estãõ formando pasta -  
gens em vista da politica agrãcola e de preços mĩnimos, para o Centro  
Oeste e regiãõ Amazõnica.

#### TOMATE

Confirmado o plantio de tomate industrial no municĩpi-  
o de Cocalinho, financiado pela COOPERCANA e comercializado com a ARIS-  
CO de Goiania.

As outras areas de plantio sãõ efetuadas por pequenos  
produtores ao longo do ano civil. Nãõ existe nenhum incentivo, crẽdito  
assistencia tecnica especifica e um CEASA em Mato Grosso.

A comercializaçãõ ẽ deficiente e improvisada pelos pro-  
dutores nas feiras livres e entregando o produto no comercio na maioria  
das vezes concorrendo com o produto refugo que entra no estado vindo -  
de Sãõ Paulo e Goiania e com o cartel de preços que eles tem condições  
de impor, para eliminar a concorrẽncia mal estruturada.

#### SORGO

Intençãõ de plantio, pois o grosso da planta ocorre  
nos meses de fevereiro e março apõs a colheita da soja precoce.

#### ABACAXI

Nãõ Cultura mais de subsistẽncia que de carater economico  
tem comercializaçãõ definida no Estado

#### CANA DE AÇUCAR

Com a aprovaçãõ pela IAA de algumas duplicaçãõ das -  
destilarias de alcool no estado, passando a produzir açucar, desde o  
ano passado jã tinhamos uma perspectiva de area total cultivada de 70 669/4  
ha. Desta area, 64.366 ha estã prevista ser cortada nesta safrã.

5.

### MANDIOCA

Cultura de subsistência da propriedade rural e para suprir de matéria prima as farinheiras do estado.

### BANANA

Cultura que é replantada a cada 3 anos visto a grande incidência do mal de SIGATOGA e o MAL DO PANAMÁ.

Existe um fluxo de saída desta produção para os estados do Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, aproveitando o retôr no dos caminhões. Produto de subsistência na propriedade rural e muito consumido nas zonas urbanas do Estado.

### LARANJA

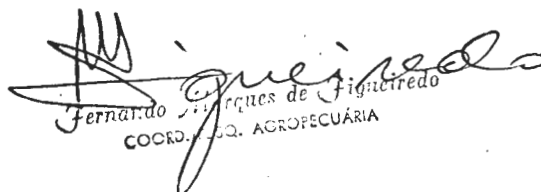
Prevalece também o cultivo de subsistência com algumas excessões em alguns municípios em que o produtor visa a sua comercialização.

### CACAU - CAFÉ E GUARANÁ

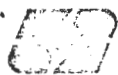
Culturas que visavam a sustentação da pequena propriedade rural. Atualmente sem perspectiva de preços e de uma política definida para o setor, encontram-se abandonadas.

O pequeno produtor não consegue pagar a mão de obra da colheita devido o alto custo, inflacionado pelos garimpos da região.

O preço da mão de obra da colheita fica maior que o valor do produto, não compensando a colheita, razão do abandono e falta de perspectivas destas áreas de cultivo. Estas pequenas propriedades estão virando pastagens e sendo adquirido pelo grande fazendeiro que os estão "expulsando", devido a falta de perspectiva de uma política agrícola que viabilize o pequeno produtor.

  
Fernando Marques de Figueiredo  
COORDENADOR AGROPECUÁRIA





IBGE

Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

GO

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de JANEIRO de 1991

- ESTADO DE GOIÁS -

### Comentário sobre o desempenho das lavouras

#### 1. Situação das lavouras em janeiro, em relação à produção obtida na safra 1990:

O LSPA deste mês aponta variações expressivas, em termos de áreas plantadas dos produtos básicos, registrando-se os seguintes decréscimos, comparativamente à última safra: arroz de sequeiro - 2,25%, feijão 1a. safra - 3,70%, milho - 1,94% e soja - 24,52%.

Apenas o algodão herbáceo e o arroz irrigado apresentam o acréscimo de 26,02% e 5,96% respectivamente. No total de áreas cultivadas verifica-se uma diminuição de 11,33%.

Confrontando-se os dados atuais com os da última safra (1989), considerada muito boa, esses índices revelam decréscimos mais significativos, conforme se segue: arroz de sequeiro - 31,44%, arroz irrigado 5,54, milho 15,42% e soja 20,66%. Contrapõem-se os acréscimos de algodão herbáceo e feijão 1a. safra, em torno de 74,44% e 4,00% pela ordem. O total de plantios aponta o decréscimo de 20,53%.

Os decréscimos apontados na atual safra são decorrentes de fatores diversos, já relacionados no prognóstico: *falta de recursos, descapitalização e inadimplência* dos produtores junto às fontes de crédito e desestímulo geral em face da política agrícola extremamente desfavorável.

Com referência aos acréscimos, destaca-se a cotonicultura estimulada pela comercialização da última safra e perspectivas alvissareiras para esta (1991) e pelo fomento das empresas privadas através de crédito paralelo. O arroz irrigado tende a aumentar o plantio em decorrência da boa aceitação do produto no mercado, expandindo-se a implantação de pequenos projetos de irrigação.

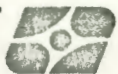
#### 2. Situação das lavouras em janeiro, em relação ao LSPA de dezembro:

Em relação às previsões do prognóstico de dezembro, o LSPA deste mês registra alterações em áreas plantadas, produção e produtividade média esperadas, decorrentes das tabulações finais do último levantamento de campo realizado em dezembro.

As variações mais expressivas referem-se ao milho, com um acréscimo de 11,43% no plantio e 16,60% na produção esperada, enquanto que a soja apresenta aumento de 14,19 e 13,47% na produção e produtividade média esperadas.

Embora tenha ocorrido sol prolongado (falta de chuvas) em novembro/dezembro, prejudicando as lavouras plantadas no início, em regiões isoladas, a situação tende a melhorar com a chegada das chuvas, em ritmo frequente, no mês de janeiro.





IBGE

### 3. Comentários específicos:

ALGODÃO HERBÁCEO - Informa-se expansão do plantio na região do Meia Ponte (Grupo MAEDA) motivando o acréscimo de 340 ha, mantendo-se promissoras as previsões de produtividade média esperada, com 0,69% maior que a prevista em dezembro, porquanto o tempo está favorável à cultura até este período.

ARROZ DE SEQUEIRO - Conforme os resultados finais da última pesquisa de campo, verificou-se aumento de 2,41% na área plantada, 3,36% na produção e 0,96% na produtividade média esperadas. Esse crescimento é atribuído ao cultivo efetivado em áreas preparadas para soja e o milho, especialmente. As condições climáticas mostram-se favoráveis nesta fase do acompanhamento das lavouras, e a utilização de variedades mais produtivas concorrem para previsão de maior produtividade média.

MILHO - As tabulações finais da última pesquisa de campo apontam acréscimo do plantio desse produto, na ordem de 11,43% (90 820 ha), elevando-se a produção esperada, em torno de 16,60% (369 180 t), com a produtividade média superior 4,64%.

As variações maiores ocorreram nas microrregiões de Vale do Rio dos Bois, Meia Ponte e Sudoeste de Goiás, as quais lideram o cultivo de milho no Estado.


SOJA - Verificam-se, neste mês, acréscimos de áreas plantadas, na ordem de 0,64% (4 810 ha); 14,19% (193 230 t) na produção e 13,47% (244 kg) na produtividade média esperada.

Conforme justificativas constantes do LSPA de dezembro, os sojicultores são incentivados por empresas privadas, através de fornecimento de recursos comprando-se o produto antecipadamente à colheita. O aumento previsto para a produtividade média reflete a boa situação da cultura até este mês.

### 4. Considerações finais:

Encontra-se em campo novo levantamento, objetivando, sobretudo, a definição das áreas plantadas dos produtos básicos. As informações dessa pesquisa virão consolidar as previsões apontadas, considerando-se o término dos plantios e as condições climáticas ora desfavoráveis.

Goiânia, 24 de janeiro de 1991.

  
Joaquim Rodrigues da Silva  
COORDENADOR DO GCEA/GOIÁS

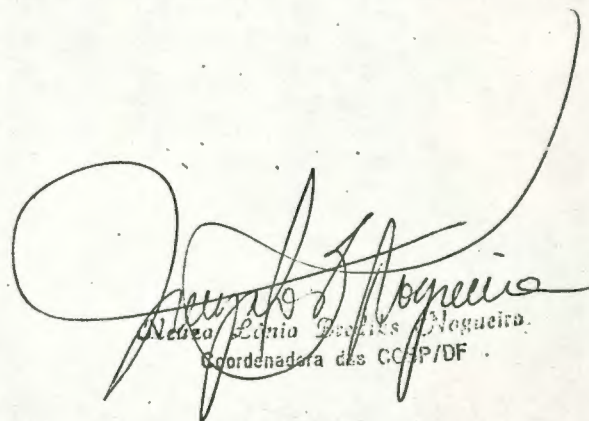
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DEPARTAMENTO REGIONAL DO CENTRO-OESTE - DERE/CO  
ESCRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL - ESET/DF  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

RELATÓRIO DO MÊS DE JANEIRO / 1991



Nesta reunião que contou com a participação dos representantes da EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER, DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA - DFA/DF - MARA, NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - NDA/GDF, COOPERATIVA A GROPECUÁRIA DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL - COOPA/DF, BANCO DE BRÁSÍLIA S/A. - BRB, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS- EMBRAPA COMPANHIA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO - CNA(ex-CFP), BANCO DO BRASIL S/A.

Os membros do GCEA/DF, de pleno acordo, optaram por manter todas as informações dos produtos informados no Prognóstico do LSPA - Dezembro/90, por falta de maiores detalhes para avaliação das áreas plantadas.

  
Neza Lígia de Aguiar  
Coordenadora das CCAP/DF